

Centro de Estudos em Sustentabilidade
Relatório Atividades

2024

Sumário

Mensagem da coordenação	03
Quem somos e como atuamos	05
Grandes números	06
Sustentabilidade financeira	07
Projetos de impacto	08
Adaptação, Resiliência e Gestão de Riscos	09
Agricultura e Alimentação	22
Cadeias de Valor	27
Clima	33
Desenvolvimento Local	38
Educação para Sustentabilidade	50
Finanças Sustentáveis	75
Pensamento de Ciclo de Vida	81
Produção de conhecimento	86
Produção acadêmica	88
Comunicação e mobilização	90
Parceiros e financiadores	94
Nossa equipe	97

FGVces



2024

Mensagem da coordenação

2024 foi um ano de travessia.

Ao longo das últimas duas décadas, o FGVces construiu uma trajetória marcada por ousadia, compromisso público e contribuição efetiva para os debates e práticas em sustentabilidade no Brasil. Neste ano, iniciamos um novo ciclo: Mario Monzoni, que lidera o Centro desde sua fundação, nomeou Fernanda Carreira como vice-coordenadora para dar início ao processo de transição da liderança do FGVces.

Foi um movimento cuidadosamente pensado e conduzido em diálogo com a equipe, que busca honrar a história do Centro ao mesmo tempo em que lança novas sementes para o seu futuro. Uma transição que é também um convite para imaginarmos coletivamente os próximos passos dessa caminhada.

Mario encerrou sua coordenação em janeiro de 2025 e Fernanda iniciou a sua.

Em meio a esse processo, seguimos plenamente dedicados à nossa missão: produzir conhecimento aplicado, articular atores diversos e formar pessoas comprometidas com novos projetos de desenvolvimento. Em 2024, nossos projetos abordaram temas como adaptação às mudanças climáticas, justiça climática, cadeias de valor sustentáveis, agricultura urbana, finanças sustentáveis, biodiversidade, participação social, educação transformadora e muito mais.

Atuamos com mais de 60 pessoas, em mais de 30 iniciativas, muitas delas com forte interface com políticas públicas e comunidades nos territórios.



Fernanda Carreira e Mario Monzoni



Em paralelo, também fomos reconhecidos internacionalmente pelo nosso trabalho pedagógico: recebemos o PRME Faculty Teaching Award da ONU pela disciplina “Sustainable Leadership: the Rainforest Perspective”, ofertada na região do Tapajós, na Amazônia.

A pluralidade de temas, parcerias e formatos com que atuamos é nossa força. Mas o que une todas essas frentes é a nossa convicção de que sustentabilidade exige coragem política, escuta ativa, articulação multissetorial e compromisso ético com as futuras gerações. E é assim que pretendemos seguir: com coragem, escuta, articulação e compromisso.

Boa leitura!

Mario Monzoni e Fernanda Carreira



Quem somos e como atuamos

O Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV EAESP (FGVces) produz conhecimento, estratégias, políticas e ferramentas de gestão para a sustentabilidade. Sua criação aconteceu em setembro de 2003 e, desde então, sua equipe tem se dedicado com excelência e criatividade a expandir as fronteiras do conhecimento e contribuir com um desenvolvimento sustentável.

Os resultados de todas as iniciativas do Centro se expressam em bens públicos, entregues à sociedade por meio de produtos e publicações que se materializam de diferentes formas, entre as quais: diretrizes de negócios, ferramentas de gestão, índices e indicadores, contribuições para políticas públicas, plataformas de

informação e bases de dados, fóruns e workshops e conteúdos multimídia.

A atuação do Centro se dá em rede e de forma multisetorial. Há interlocução com empresas, governos, organizações multilaterais, academia e sociedade civil. Sua equipe, composta por aproximadamente 60 pessoas das mais variadas formações e trajetórias profissionais, atuam nos seguintes grandes temas, principalmente:

- Adaptação, resiliência e gestão de riscos
- Cadeias de valor e MPEs
- Desenvolvimento local
- Finanças sustentáveis
- Formação integrada
- Mudanças climáticas
- Serviços ecossistêmicos
- Recursos hídricos

Grandes números

164.000

visualizações no site

11 artigos na imprensa

165 menções na imprensa

16 publicações

1.511 participantes nos eventos

55 pessoas na equipe

26 eventos abertos ao público (presenciais e online)

591.069

impressões nas redes sociais

42 projetos



Sustentabilidade financeira

RESULTADOS FINANCEIROS (em milhões de reais)	2023	2024
Receitas (projetos de pesquisa, formações e assessoria técnica)	16,7	22,3
Custos diretos e despesas de áreas de apoio internas	15,0	18,5
Despesas indiretas / administrativas FGV	2,3	2,7
Reserva técnica / (Déficit) em 31/12	(0,6)	1,1



Projetos de impacto

Clima



Desenvolvimento Local



Educação para Sustentabilidade



Cadeias de Valor



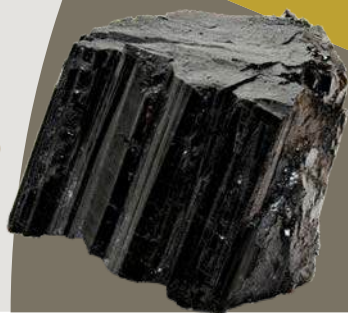
Alimentação e Agricultura



Finanças Sustentáveis



Adaptação, Resiliência e Gestão de Risco



Pensamento de Ciclo de Vida



Adaptação, Resiliência e Gestão de Riscos



I. Apoio ao fortalecimento de competências para gestão de risco de desastres, adaptação e resiliência climática em municípios brasileiros;

II. Seminário Extremos de Chuvas, Gestão de Riscos e Adaptação Climática em Cidades Brasileiras;

III. EPC Adapta Territorial: Integração da adaptação aos processos de desenvolvimento local sustentável;

IV. Panorama da Agenda de Adaptação à Mudança do Clima no Brasil;

V. Elaboração e implementação de metodologia para integração de Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) em instrumentos de adaptação à mudança do clima: a experiência do Plano Clima Adaptação;

VI. Estratégias para implementação de Soluções baseadas na Natureza (SbN) nos Estados brasileiros;

VII. Arranjos e práticas de participação social em políticas públicas para adaptação e resiliência climática.

I. Apoio ao fortalecimento de competências para gestão de risco de desastres, adaptação e resiliência climática em municípios brasileiros

Realizado nos municípios de Aripuanã (MT), Muriaé (MG) e Juquitiba (SP), o projeto contribuiu com o fortalecimento da agenda de gestão de risco de desastres (GRD), adaptação e resiliência (AeR) por meio da criação e do apoio à implementação de conhecimento e instrumentos para a estruturação das agendas e a incorporação da “lente climática” em ações, decisões e políticas de outros setores relevantes. A iniciativa integra o Programa Ação Climática, do Instituto Votorantim (iV).

O trabalho partiu da aplicação, em cada município, do Checklist de competências municipais, uma ferramenta desenvolvida em 2023 pelo FGVces junto ao iV. A ferramenta serve para a identificação de competências críticas a serem desenvolvidas junto aos governos municipais para a implementação de políticas públicas efetivas em GRD e AeR. A partir dos resultados dessa aplicação, foram realizadas reuniões de mentoria, oficinas e formações com a participação de representantes dos governos e dos grupos de trabalho locais, compostos também por organizações da sociedade civil e academia.



Atividade de formação em Juquitiba (SP)

Ainda no último ano, a equipe elaborou uma análise geral sobre a trajetória de cada município e gerou um relatório final e um sumário executivo de todo o processo e seus resultados. Saiba mais [aqui](#).



Frente de trabalho em Aripuanã (MT)

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Mariana Nicolletti

Equipe de pesquisa

Adriana de Paula Cavalcante Fraga
Carolina Ximenes de Macedo
José Agnello Alves Dias de Andrade
Léa Lameirinhas Malina
Mariana Luiza Fiocco Machini
Caio Cavalcante Villela de Jesus

Equipe externa de pesquisa

Emerson de Oliveira Jesus
Pedro de Alvarenga Macedo Fernandes

Organizações parceiras

Prefeituras de Aripuanã (MT), Juquitiba (SP) e Muriaé (MG).

Financiadores

Instituto Votorantim
Nexa
CBA



II. Seminário Extremos de Chuvas, Gestão de Riscos e Adaptação Climática em Cidades Brasileiras

Organizado pelo FGVces em abril de 2024, o seminário apresentou os resultados do projeto “Aprendizados e desafios para a gestão de riscos de desastres relacionados a extremos de chuva em municípios brasileiros”, e promoveu um debate considerando também outras pesquisas relevantes para a estruturação e o fortalecimento da prevenção de riscos, resposta a emergências e incremento de capacidades adaptativas nas cidades brasileiras.

A partir da integração entre conhecimento científico e empírico sobre ações e políticas municipais de adaptação e gestão de riscos frente a eventos extremos de chuva, o seminário convidou pessoas gestoras dos municípios envolvidos no projeto (Salvador/BA, Itabuna/BA, Petrópolis/RJ e Franco Rocha/SP) para compartilharem suas experiências e debaterem como os resultados das pesquisas podem ser aplicados às suas realidades.

Assim, o seminário reuniu sociedade civil, instituições acadêmicas e diferentes atores de secretarias e órgãos públicos municipais para a troca de experiências e a proposição de solução para desafios comuns e urgentes. Ao final, a equipe produziu um relatório com a sistematização dos conteúdos apresentados e debatidos. Saiba mais [aqui](#).



Integração entre conhecimento científico e empírico sobre ações e políticas de adaptação e gestão de riscos relacionados a extremos de chuvas [Guilherme Horta]



Debate reuniu representantes da sociedade civil, instituições acadêmicas e governo [Guilherme Horta]

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Mariana Nicolletti

Equipe de pesquisa

Adriana de Paula Cavalcante Fraga

José Agnello Alves Dias de Andrade

Léa Lameirinhas Malina

Mariana Luiza Fiocco Machini

Beatriz Paixão

Laura Portela

Malu Rosa

Organização parceira

Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN

Financiador

FGV EAESP Pesquisa e publicações

III. EPC Adapta Territorial: Integração da adaptação aos processos de desenvolvimento local sustentável

A constatação de que estratégias de adaptação requerem a colaboração entre setores e atores e a coordenação de esforços e investimentos públicos e privados para ações efetivas nos territórios deu origem a uma nova frente do projeto Empresas pelo Clima (EPC): a EPC Adapta Territorial.

A iniciativa surge com o principal propósito de formular estratégias de adaptação climática que respeitem as especificidades dos territórios, reconheçam as iniciativas e políticas em curso e planejadas e contribuam, ao mesmo tempo, para o fortalecimento da resiliência comunitária e a promoção do desenvolvimento sustentável. Ao abordar o enfrentamento das mudanças climáticas com um olhar direcionado aos territórios, suas vulnerabilidades e potencialidades, a iniciativa procura transformar os riscos climáticos em caminhos concretos para construir um futuro mais justo, resiliente e sustentável para as populações e ecossistemas brasileiros.

Em 2024, a EPC Adapta Territorial atuou em um projeto piloto, viabilizada pelas parcerias com a GIZ e o Movimento Viva Água Guanabara. A partir da visão compartilhada com o Programa ProAdapta/GIZ sobre a importância de avançar em estratégias



Região da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara



territoriais e multisetoriais de adaptação, e o interesse em fortalecer a lente climática no Movimento Viva Água Guanabara, a Região da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro, foi priorizada considerando a maturidade alcançada pelo Movimento, a forte presença da atuação empresarial e as políticas e estudos disponíveis voltados ao mapeamento e gestão de riscos climáticos e à conservação e restauração da biodiversidade. A escolha dos municípios de Cachoeiras de Macacu e Guapimirim, na biorregião de Guapi-Macacu, se deu com base na sua relevância para os serviços ecossistêmico que beneficiam toda a região, rural e urbana do entorno, entre os quais a provisão de água.

Entre os resultados gerados, a equipe contribuiu para a construção de uma estratégia territorial ancorada na articulação de ações, esforços e recursos entre atores e setores para adaptação à mudança do clima e fortalecimento de resiliência. Esse percurso foi registrado em um relatório, que detalha a metodologia aplicada para integração da adaptação aos processos de desenvolvimento local, além dos resultados e aprendizados alcançados. Junto ao relatório, está disponível a ferramenta de apoio para a elaboração de estratégias territoriais, produzida e aplicada na iniciativa. Saiba mais [aqui](#).



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Mariana Nicolletti

Equipe de pesquisa

Adriana de Paula Cavalcante Fraga
José Agnello Alves Dias de Andrade
Marta Russo Blazek
Pedro Sanches Frias

Pesquisadora externa

Thaynah Gutierrez

Organizações parceiras

Movimento Viva Água Guanabara
Fundação Grupo Boticário

Financiadores

Federal Ministry for the Environment, Nature Conservation,
Nuclear Safety and Consumer Protection; Internacional Climate
Initiative (IKI)
Deutsche Gesellschaft für International e Zusammenarbeit (GIZ)
Adaptação a Mudança do Clima (PROADAPTA)

IV. Panorama da Agenda de Adaptação à Mudança do Clima no Brasil

Este projeto de pesquisa aplicada visou contribuir para o planejamento da atuação de organizações da filantropia brasileira na agenda de adaptação à mudança do clima e, assim, para que recursos financeiros sejam direcionados para as lacunas mais relevantes e pontos de alavancagem capazes de impulsionar capacidades adaptativas e de resposta à emergência climática de forma equitativa nos sistemas sociais, econômicos e ambientais. A iniciativa tem como motivações a urgência e complexidade da crise climática, a insuficiência de recursos e esforços dedicados, nas esferas internacionais e nacionais, à adaptação, e o papel central da filantropia para a superação de barreiras, viabilização de inovações e promoção de transformações estruturais.

Por meio de revisão da literatura e documentos técnicos e entrevistas semi-estruturadas com especialistas foram identificados desafios, vazios e oportunidades para atuação em nove temas e setores estratégicos para adaptação e resiliência, tanto no ambiente urbano quanto rural, no Brasil: financiamento, infraestrutura, energia, sistemas alimentares, indústria, saúde, perdas e danos e justiça climática. Os achados e recomendações foram sistematizados em um relatório de pesquisa e em briefs temáticos para cinco dos nove temas.



Ademais, buscando fortalecer a disseminação do conhecimento produzido, serão organizados webinários com a participação de atores chave que atuam na intersecção da filantropia com a agenda da adaptação climática. Saiba mais [aqui](#).

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Mariana Nicolletti

Equipe de pesquisa

José Agnello Alves Dias de Andrade

Léa Lameirinhas Malina

Pesquisador externo

Igor Albuquerque

Financiador

Instituto Clima e Sociedade (iCS)



V. Elaboração e implementação de metodologia para integração de Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) em instrumentos de adaptação à mudança do clima: a experiência do Plano Clima Adaptação

A elaboração do Plano Clima Adaptação, sob a coordenação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e orientação técnico-científica do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), constitui uma oportunidade-chave para a incorporação de Soluções Baseadas na Natureza (SbN) e Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) tanto na estratégia geral como nos 16 planos setoriais que pautarão as políticas nacionais e subnacionais de adaptação à mudança do clima e resiliência nos próximos anos.

Nesse contexto, a Fundação Grupo Boticário e o FGVces apoiaram tecnicamente, com conhecimento e informações, o MMA, MCTI e o programa ProAdapta/GIZ para a integração e transversalização da abordagem de Adaptação baseada na Natureza (AbE) nos instrumentos de adaptação à mudança do clima sendo delineados no Plano Clima Adaptação.



Debate sobre AbE em oficina do Plano Clima Adaptação com participação de 15 setores

A iniciativa envolveu a execução de pesquisas em fontes secundárias, a realização de um webinar e de uma oficina com representantes de 15 dos 16 setores e a produção de materiais de comunicação e disseminação do conhecimento (cartilha, videoaula e vídeo-case sobre AbE, conceitos, exemplos e aplicações, além do Cardápio de Medidas de AbE).

Os materiais foram concebidos para apoiar gestores/as e equipes técnicas de governos, empresas e organizações da sociedade civil envolvidos na elaboração de ações, planos e estratégias de adaptação à mudança do clima, além de instrumentos correlatos. Saiba mais [aqui](#).



Cocriação e disseminação de conhecimento junto a gestores/as e equipes técnicas de governos, empresas e organizações da sociedade civil

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Mariana Nicolletti

Equipe de pesquisa

Adriana de Paula Cavalcante Fraga
José Agnello Alves Dias de Andrade
Natalia Lutti Hummel Wicher

Pesquisadora Externa

Flávia Speyer

Organizações parceiras

Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)
Programa ProAdapta/GIZ

Financiador

Aliança Bioconexão Urbana
Fundação Grupo Boticário



VI. Estratégias para implementação de Soluções baseadas na Natureza (SbN) nos Estados brasileiros

Entendendo a urgência da ação climática ancorada no fortalecimento da natureza e dos serviços ecossistêmicos e promovida por meio da articulação entre áreas e níveis de governo, o Grupo de Trabalho de Soluções baseadas na Natureza (GT SbN), da Câmara Técnica de Biodiversidade (CTBio) da Associação Brasileira de Entidades de Meio Ambiente (Abema), vem atuando para ampliar a compreensão das SbN, dos caminhos para a sua implementação diante dos principais desafios enfrentados nos territórios e do papel dos estados na promoção e incentivo dessas soluções.

Nesse contexto, o GT realizou um “Diagnóstico sobre Soluções baseadas na Natureza” com os estados brasileiros no primeiro semestre de 2024. O diagnóstico buscou entender o contexto, desafios e gargalos da agenda com objetivo de orientar as ações e medidas para avançar em estratégias de implementação de SbN nos estados.



Encontro do Grupo de Trabalho de Soluções baseadas na Natureza (GT SbN) da CT Bio, Abema

A partir das necessidades identificadas pelo diagnóstico, a Abema, em parceria com Aliança Bioconexão Urbana, convidou o Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVces) para realizar uma capacitação online e uma oficina presencial com o objetivo de promover o alinhamento conceitual e a troca de conhecimentos e experiências sobre SbN e identificar caminhos e instrumentos para a implementação dessas soluções junto aos municípios, fazendo-as alcançar os territórios. Saiba mais [aqui](#).



Oficina para alinhamento conceitual e a troca de conhecimentos e experiências sobre Soluções Baseadas na Natureza (SbN)

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Mariana Nicolletti

Equipe de pesquisa

Adriana de Paula Cavalcante Fraga

Organização Parceira

Grupo de Trabalho de Soluções baseadas na Natureza (GT SbN) da Câmara Técnica de Biodiversidade (CTBio) da Associação Brasileira de Entidades de Meio Ambiente (Abema)

Financiador

Aliança Bioconexão Urbana e Fundação Grupo Boticário



20

VII. Arranjos e práticas de participação social em políticas públicas municipais de adaptação e resiliência climática

Este projeto de pesquisa se propôs a compreender os formatos, limites e potencialidades das metodologias participativas usadas na elaboração de planos de adaptação e resiliência em diferentes municípios brasileiros. Para isso, foram realizados três estudos de casos em profundidade sobre experiências ocorridas nas cidades de Campinas (SP), Recife (PE) e Santos (SP).

A equipe realizou uma análise documental de planos elaborados por governos locais nacionais e internacionais, de documentos preliminares e finais referentes aos três casos, além de entrevistas semiestruturadas com equipes das prefeituras e lideranças comunitárias locais para avaliação do caráter participativo da elaboração dos Planos locais de ação climática. Também foi realizado o acompanhamento do processo de elaboração do Plano Clima Adaptação, liderado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e Ministério de Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Os resultados deram origem a um artigo acadêmico com achados e contribuições da pesquisa para o campo de políticas públicas de adaptação e resiliência climática, já submetido e aguardando publicação.



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenação e pesquisa

Fernando Burgos (CEAPG/FGV)

Mariana Nicolletti

Equipe de pesquisa

Léa Lameirinhas Malina

Flavia Speyer Carlos

José Vitor Gomes dos Santos

Mayra Caroline Ataide

Financiador

FGV EAESP Pesquisa e publicações

Agricultura e alimentação



- I. Fortalecendo a agricultura urbana nas cidades brasileiras: programa de capacitação para lideranças políticas;
- II. Raízes da Caatinga - Acesso a mercados;
- III. Restauração de ecossistemas urbanos em Manaus.

I. Fortalecendo a agricultura urbana nas cidades brasileiras: programa de capacitação para lideranças políticas

O projeto é uma contribuição do FGVces para a implementação da Estratégia Nacional de Segurança Alimentar nas Cidades, lançada em 2023 pelo Governo Federal.

Ao longo de 2024, a iniciativa gerou impacto ao fortalecer as capacidades técnicas e gerenciais de gestoras e gestores públicos e de lideranças da sociedade civil quanto a conceitos, instrumentos e estratégias relacionadas a agricultura urbana, com base do documento 'Agendas municipais de agricultura urbana e periurbana: um guia para inserir a agricultura nos processos de planejamento urbano'.

Outro resultado importante foi a constituição de redes para o compartilhamento de informações, parcerias e aprendizado mútuo. Para atingir tais objetivos, a equipe produziu materiais de apoio, promoveu o engajamento de participantes, realizou oficinas virtuais e presenciais de capacitação, desenvolveu projetos piloto e disseminou publicamente seus resultados.



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Ana Moraes Coelho

Equipe de pesquisa

Ana Moraes Coelho

Jéssica Castro Chryssafidis

Maira Bombachini

Beatriz Aguiar

Organização parceira

Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome (MDS)

Financiador

Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome (MDS)



II. Raízes da Caatinga

Acesso a mercados

O programa Raízes da Caatinga foi criado em 2021 pela IDH em parceria com a Fundação Laudes. É uma iniciativa que reúne entidades e pessoas dos setores público, privado e da sociedade civil, estruturada em compromissos territoriais para promover o desenvolvimento sustentável, a restauração e conservação do bioma

O programa está presente em três regiões da Caatinga: no Sertão do Pajeú (PE), no Sertão do Cariri (PB) e no Sertão do Apodi (RN), reunindo mais de 50 atores em torno de uma estratégia focada em três eixos: Produzir, Proteger e Incluir (PPI). O objetivo é permitir que todos os envolvidos – gestores públicos, associações comunitárias, empresas, cooperativas, bancos, produtores entre outros – possam estabelecer acordos e agendas prioritárias para o desenvolvimento territorial sustentável.

Em 2024, a equipe avaliou a estrutura produtiva das agroindústrias e grupos de produtores identificados e contemplado pelo programa e mapeou a demanda por produtos oriundos da agricultura familiar nas cadeias priorizadas pelo programa, nos território-alvo do projeto. Como passo seguinte, foi feita uma análise cruzada entre o estudo da oferta e da potencialidade de mercado e necessidades de investimento nos empreendimentos estudados.



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Ana Moraes Coelho

Equipe de pesquisa

Samuel de Mello Pinto

Ana Moraes Coelho

Jessica Chryssafidis

Maria Cecília Alvarenga

Beatriz Aguiar

Equipe externa de pesquisa

Caio Momesso

Marina Esposito

Carlos Lourenço

Zilma Borges

Organizações parceiras

IDH Transforming Markets

Laudes Foundation

Financiador

IDH Transforming Markets



III. Restauração de ecossistemas urbanos em Manaus

Liderado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a iniciativa Geração Restauração Cidades catalisa um movimento para acelerar a restauração de ecossistemas em diversas cidades ao redor do mundo. No Brasil, o projeto conta com a parceria do FGVces e tem como objetivo fortalecer a coordenação de políticas, a governança e o engajamento comunitário da agricultura urbana em Manaus (AM).

Dentre as principais atividades realizadas em 2024, destacam-se a pesquisa prévia de iniciativas em curso, as atividades de capacitação para lideranças políticas, gestoras e gestores públicos e as oficinas de sensibilização e engajamento comunitário em torno da agenda.

A equipe ainda propôs indicadores de monitoramento e avaliação da agenda, desenvolveu um mapa participativo para indicar as áreas prioritárias para expansão da agricultura urbana na cidade e, finalmente, elaborou um conjunto de recomendações para a expansão da prática em Manaus. Saiba mais [aqui](#).



Lançamento do projeto Restauração de Ecossistemas Urbanos em Manaus



O objetivo é fortalecer a coordenação de políticas, a governança e o engajamento comunitário da agricultura urbana em Manaus

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Ana Moraes Coelho

Equipe de pesquisa

Maira Bombachini

Ana Moraes Coelho

Samuel de Mello Pinto

Beatriz Aguiar

Jessica Chryssafidis

Organização parceira

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma)

Financiador

Ministério Federal Alemão para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ)

Cadeias de valor



- I. Ancorando Cadeias de Valor Sustentáveis no Brasil;
- II. Arabica-Canephora: promovendo sustentabilidade, equidade e transparência na cadeia de valor brasileira do café;
- III. Proteção de Direitos Humanos na Cadeia de Restauração Florestal - Fases I e II.

I. Ancorando Cadeias de Valor Sustentáveis no Brasil

A proposta do projeto é apoiar a transição para uma economia circular e de baixo carbono, com base no fortalecimento da gestão para a sustentabilidade em pequenas e médias empresas (PMEs) inseridas em cadeias de valor de grandes empresas no país. As duas cadeias de valor selecionadas para a iniciativa foram as da Neoenergia (Iberdrola) e Telefônica-Vivo, as “empresas-âncora” do projeto.

Em 2024, foram desenvolvidas atividades em três frentes. Na primeira delas, focada em desenvolvimento de capacidades de PMEs parceiras das empresas-âncora Telefônica-Vivo e Neoenergia, o projeto deu continuidade ao processo formativo sobre gestão para sustentabilidade e ao diagnóstico de sustentabilidade realizado com o grupo. Já na frente de produção de conhecimento, o destaque foi o desenvolvimento do relatório "Economia Circular nas cadeias de valor brasileiras: desafios e oportunidades para promover a economia circular nas cadeias de energia e de telecomunicações".



Missão internacional de estudos em Madri, na Espanha

Por fim, na frente de redes e intercâmbio, a equipe de pesquisa prosseguiu com a realização dos encontros da “Comunidade de Prática: Economia Circular no Brasil”, ainda realizou uma missão internacional de estudos para Madri (Espanha), a fim de apresentar a algumas PMEs do grupo oportunidades em economia circular, sustentabilidade e internacionalização e promover a troca de experiências e conhecimentos.

Com isso, em dezembro de 2024, foi realizado, na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, o evento final do projeto, que apresentou os resultados e impactos atingidos ao longo dos 20 meses da iniciativa, e promoveu trocas entre os participantes sobre perspectivas futuras para a Economia Circular no Brasil. Saiba mais [aqui](#).



Apresentação dos resultados do projeto

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Ana Moraes Coelho

Equipe de pesquisa

Beatriz Brandão

Maíra Bombachini

Carolina Macedo

Maria Cecília de Alvarenga

Gabriela Alem Appugliese

Guilherme Lefèvre

Marta Russo Blazek

Juliana Picoli

Beatriz Aguiar

Luana Daia

Beatriz Bigueti

Rafaela Gavazza

Annelise Vendramini

Organizações parceiras

Câmara de Comércio da Espanha

Câmara Oficial Espanhola de Comércio no Brasil

Financiador

União Europeia por meio do programa AL-INVEST Verde



II. Arabica-Canephora: Promovendo sustentabilidade, equidade e transparência na cadeia de valor brasileira do café

O projeto busca promover uma cadeia de valor de café sustentável e livre de desmatamento no Brasil, incentivando a adoção das melhores práticas entre pequenas produtoras e pequenas e médias empresas lideradas por mulheres e jovens na cadeia de suprimentos de café, integrando ferramentas digitais de rastreabilidade e envolvendo demais stakeholders para cumprir com o Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento de 2023 (EUDR), que tem como objetivo eliminar o desmatamento impulsionado pela produção e consumo de commodities agrícolas e industriais específicas.

Em 2024, além de lançar oficialmente o projeto e se dedicar às atividades de disseminação da iniciativa e engajamento das participantes, a equipe se debruçou sobre pesquisas sobre regulação e autorregulação em boas práticas sustentáveis e livres de desmatamento na cadeia do café. Tais pesquisas, transversais a todo o projeto, irão subsidiar os processos formativos previstos, bem como os materiais informativos a serem desenvolvidos e amplamente disseminados.



Primeiro ciclo de oficinas de boas práticas na cadeia do café, Ibiacoara/BA

Também foi iniciado o processo de construção colaborativa de um acordo voluntário para o atendimento às exigências do EUDR por meio de uma oficina realizada na Semana Internacional do Café. O encontro contou com a participação de quase 100 pessoas e ainda serviu de ocasião para apresentar o projeto em detalhes e explorar os impactos novo regulamento. Saiba mais [aqui](#).



Proposta de construção colaborativa de um acordo voluntário para o atendimento às exigências do Regulamento da União Europeia para Produtos Livre de Desmatamento (EUDR)

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Ana Moraes Coelho

Equipe de pesquisa

Ana Moraes Coelho

Beatriz Brandão

Beatriz Aguiar

Carolina Macedo

Samuel de Mello Pinto

Isabella Del Castillo - residente de pesquisa

Pesquisadora externa

Danielle Baliza (IWCA Brasil)

Organizações parceiras

Collaborating Centre on Sustainable Consumption and Production (CSCP)

International Women's Coffee Alliance (IWCA Brasil)

Financiador

União Europeia – AL-INVEST Verde

III. Proteção de Direitos Humanos na Cadeia de Restauração Florestal

Fases I e II

Este projeto tem como objetivo desenvolver estratégias para identificar, monitorar e gerenciar riscos relacionados a direitos humanos e trabalho decente na cadeia de restauração florestal.

O trabalho de identificação preliminar de riscos foi realizado na primeira fase da pesquisa, que também gerou um conjunto de diretrizes para a criação de políticas de direitos humanos e trabalho decente na cadeia de restauração florestal, para o desenvolvimento e a execução do processo de devida diligência em direitos humanos, e para a estruturação de protocolos responsivos centrados na vítima. Nessa etapa, houve ainda um treinamento em direitos humanos e trabalho escravo contemporâneo.

Já na segunda fase do projeto, ainda em curso, a equipe está avançando no desenvolvimento de estratégias para identificar, monitorar e gerenciar riscos de violações dos direitos humanos ao longo da cadeia de valor da restauração florestal. Para isso, estão sendo feitas pesquisas, entrevistas e a realização de oficinas de treinamento. Saiba mais [aqui](#).

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Ana Moraes Coelho

Equipe de pesquisa

Beatriz Brandão

Maria Cecília de Alvarenga

Samir Luna

Samuel de Mello Pinto

Carolina Macedo

Marta Russo Blazek

Kena Chaves

Maíra Bombachini

Equipe externa de pesquisa

Paloma Pitre

Walessandra Souza Rodrigues

Organização parceira

Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)

Financiadores

1ª fase:

Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)

Biofílica Ambipar Environment

2ª fase:

Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)



Clima



I. Programa Brasileiro GHG Protocol;

II. Construção Participativa da Estratégia Nacional de Mitigação e dos Planos Setoriais de Mitigação.

I. Programa Brasileiro GHG Protocol

O Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHG) foi criado em 2008 e é responsável pela adaptação do método GHG Protocol ao contexto brasileiro e pela criação da Plataforma Registro Público de Emissões (RPE). O Programa tem como objetivo proporcionar instrumentos e padrões de qualidade para a contabilização das emissões de gases de efeito estufa e publicação dos inventários organizacionais, a fim de contribuir para o enfrentamento às mudanças climáticas nas organizações brasileiras.

Em 2024, 534 organizações aderiram ao Programa para elaborar e publicar inventários de GEE referente às atividades de 2023. Para apoiar esse processo, que resultou na publicação de mais de 900 inventários no RPE, a equipe assessorou as organizações, realizou três turmas de treinamento (dos quais participaram 200 pessoas, aproximadamente), conduziu dois webinars temáticos e atualizou a ferramenta de cálculo do PBGHG.

Os resultados do ciclo foram apresentados no Evento Anual do Programa, realizado na FGV EAESP com a participação de cerca de 300 pessoas. Desta vez, além de apresentar os números do período e o levantamento anual sobre motivações e desafios para a contabilização de emissões, o evento também abriu espaço para as empresas compartilharem boas práticas e aprendizados para a contabilização de emissões. Os cases apresentados, junto com outros selecionados, foram compartilhados posteriormente em uma publicação.



Evento de encerramento do ciclo 2024 no Auditório da FGV EAESP [Crédito: Piti Reale]



Aulas e palestras realizados no encerramento do ciclo 2024 do projeto [Crédito: Piti Reale]



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenador executivo

Guarany Osório

Equipe de pesquisa

Guilherme Borba Lefèvre

Carolina Pallazini Bastos

Lucas Cesilla

Tiago Zillio

Organizações-membro

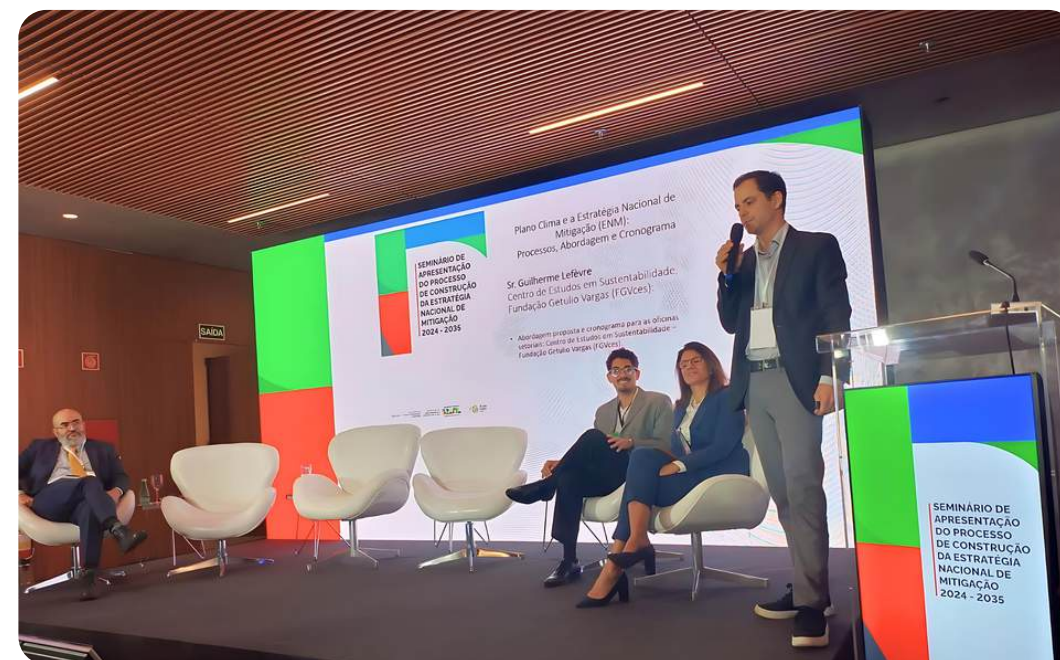
534 organizações



II. Construção Participativa da Estratégia Nacional de Mitigação e dos Planos Setoriais de Mitigação

Este projeto visa contribuir para a construção participativa da Estratégia Nacional de Mitigação (ENM) e dos Planos Setoriais de Mitigação (PSM), sob coordenação do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), da Casa Civil da Presidência da República (CC/PR) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), criando espaços de trocas e diálogos entre entes representativos do governo federal, sociedade civil organizada, setor privado, academia e entes subnacionais relevantes.

Para atingir esse objetivo, foi realizado, em 2024, um seminário de lançamento da Estratégia Nacional de Mitigação (ENM), além de comunicações online e interações com stakeholders para a divulgação da Estratégia. Para 2025, está prevista a organização de workshops setoriais para a colheita de contribuições aos Planos Setoriais de Mitigação (PSM).



Seminário de lançamento da Estratégia Nacional de Mitigação

Em uma segunda frente, a equipe está trabalhando para gerar reflexões e contribuições sobre a construção do Plano Clima Mitigação e suas Estratégias Transversais. Desde 2024, estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas sobre os temas 'Mecanismos de Financiamento' e 'Monitoramento, Avaliação e Transparência na Implementação do Plano Clima Mitigação'. Esses diálogos culminarão na elaboração de um policy brief, que trará um balanço dos principais aprendizados do processo participativo em torno da construção da política. Saiba mais [aqui](#).



Evento apresentou o andamento do Plano Clima - Mitigação e as etapas seguintes para a consolidação da agenda

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenador executivo

Guarany Osório

Equipe de pesquisa

Guilherme Borba Lefèvre
Gustavo Velloso Breviglieri
Layla Lambiasi
Marina Esteves

Financiador

Instituto Clima e Sociedade (iCS)

Desenvolvimento Local



- I. Abordagem de Gênero e Transição Justa;
- II. Acordos de pesca como instrumento de governança participativa e efetiva dos recursos da biodiversidade;
- III. Governança e monitoramento de territórios atingidos por grandes empreendimentos na Amazônia;
- IV. Promovendo transparência e governança territorial no contexto da instalação de rodovias na Amazônia brasileira: o caso da BR-319;
- V. Inclusão digital para gestão de comuns e proteção territorial na Bacia do Rio Tapajós (Indica Tapajós);
- VI. Disciplina Desenvolvimento e Infraestrutura na Amazônia.

I. Abordagem de Gênero e Transição Justa

Este é um projeto de caráter contínuo que em 2024 teve como foco a investigação das capacidades de governos subnacionais para identificar, mitigar e reparar impactos específicos sobre mulheres e grupos racializados no contexto da transição energética.

Nesse contexto, a iniciativa abordou as fragilidades existentes no âmbito do licenciamento ambiental de empreendimentos eólicos quanto à consideração de danos socioambientais. O projeto e seus primeiros resultados foram apresentados em reuniões de aproximação e sensibilização com profissionais da Coordenação de Licenciamento Ambiental de Energia Nuclear, Térmica, Eólica e de Outras Fontes Alternativas (Cenef/IBAMA); da Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará – SEMACE; do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA/RN; e da Superintendência de Administração do Meio Ambiente da Paraíba – SUDEMA.

Com o objetivo de fortalecer a sociedade civil e fomentar redes de pesquisa, o projeto também promoveu, facilitou e participou de encontros e discussões envolvendo a temática.



Registro das visitas a comunidades atingidas por empreendimentos de geração de energia eólica no Ceará

Além disso, no intuito de construir caminhos para integrar a abordagem de gênero no licenciamento ambiental, também foram promovidas reuniões de articulação com representantes da Secretaria Geral da Presidência da República e do Ministério das Mulheres.

Finalmente, foram realizadas visitas a comunidades atingidas por empreendimentos de geração de energia eólica no estado do Ceará, e promovidas reuniões para troca de experiência entre as pesquisadoras e lideranças mulheres de organizações da sociedade civil sobre o tema



Vistas viabilizaram a troca de experiências com lideranças mulheres de organizações da sociedade civil que atuam no tema



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Kena Chaves

Equipe de pesquisa

Carina Gomes

Maria Letícia Alvarenga

Nina de Almeida

Graziela Donário de Azevedo

Kena Chaves

Pesquisadora externa

Ginneth Pulido Gomez

Financiadores

FGV Pesquisa

Charles Stewart Mott Foundation



II. Acordos de pesca como instrumento de governança participativa e efetiva dos recursos da biodiversidade

Realizado ao longo de 18 meses, o projeto gerou uma análise da implementação do acordo de pesca vigente para a Bacia Hidrográfica do Rio Mamori (AM) e um conjunto de recomendações para o aprimoramento das políticas de governança e proteção de territórios da pesca artesanal e dos ecossistemas aquáticos na região amazônica.

A análise do acordo foi feita com base em uma série de atividades. A equipe realizou pesquisa documental e bibliográfica sobre acordos de pesca e sobre o caso do Mamori, promoveu oficinas comunitárias e intercomunitárias para discutir o assunto, e realizou entrevistas e reuniões bilaterais com uma série de atores. Em conjunto, as atividades geraram um amplo engajamento institucional envolvendo os governos municipal e estadual, lideranças comunitárias, sociedade civil organizada e diferentes usuários dos recursos pesqueiros, como operadores de turismo. Impulsionada pelas atividades do projeto, a revisão do acordo deve se iniciar em 2025 depois de 12 anos de vigência do documento em vigor.



Reunião realizada com comunitários da Bacia do Rio Mamori [Guilherme Horta]



O projeto também fortaleceu capacidades das comunidades do entorno do Rio Mamori para atuarem como protagonistas na implementação e monitoramento do acordo de pesca. Em termos de produtos gerados, a equipe elaborou três relatórios: um caderno de trabalho digital e impresso para facilitar os diálogos comunitários para construção e revisão de acordos de pesca; uma análise da implementação do acordo, com a proposta de modelo de monitoramento; e um policy brief sobre governança e monitoramento dos acordos de pesca. A equipe realizou ainda um webinar para discutir desafios de implementação de acordos de pesca. Saiba mais [aqui](#).



Os acordos de pesca são estratégias que buscam a preservação ambiental e a manutenção da produção [Guilherme Horta]

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Kena Chaves

Equipe de pesquisa

Graziela Donario de Azevedo

Samir Luna

Samir Eid

Wilde Itaborahy

Equipe externa de pesquisa

Nara Perdigão

Lilian Silva

Davi Souza

Organizações parceiras

Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA)

Instituto Juruá

Financiador

Tinker Foundation

III. Governança e monitoramento de territórios atingidos por grandes empreendimentos na Amazônia

Iniciado em 2018, o projeto atua para o fortalecimento da governança territorial e a promoção de trocas de experiências entre territórios atingidos por grandes empreendimentos de infraestrutura na Amazônia. Nesse contexto, a equipe de pesquisa fomenta a articulação entre organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa a partir do foco no monitoramento de impactos e riscos que incidem sobre territórios tradicionais.

Como importante resultado do projeto, a Rede de Monitoramento Territorial Independente (Rede MTI), coordenada pelo FGVces com apoio da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), agrega atualmente cerca de 70 organizações da sociedade civil, lideranças comunitárias e instituições de pesquisa que atuam em iniciativas de monitoramento territorial na Amazônia. Em 2024, a Rede MTI apoiou atividades voltadas para lideranças de povos e comunidades tradicionais, sobre o uso de tecnologias em ações de monitoramento independente.



Curso de extensão da Rede MTI sobre o uso de tecnologias em ações de monitoramento independente

No mesmo ano, a equipe iniciou pesquisa e fomentou debates sobre justiça climática, tendo como foco o fortalecimento das estratégias de incidência das organizações. Temáticas tratadas envolveram a proteção de direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais em face da expansão do mercado voluntário de carbono em territórios coletivos; e impactos da seca extrema sobre territórios atingidos na Amazônia. Paralelamente, a equipe também avançou na qualificação do debate sobre riscos socioambientais associados à descarbonização da infraestrutura, a partir da análise de políticas e instrumentos de financiamento público. As pesquisas seguem em curso, bem como as atividades atreladas a elas. Saiba mais [aqui](#).



Oficina realizada na Terra Indígena Sawre Muyubu

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Kena Chaves

Equipe de pesquisa

Tainá Holanda Caldeira Baptista

Carina Gomes

Giulia Moreira Leonaldo

Nina Cirello

Organizações parceiras

Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia da Universidade Federal do Pará / LEDTAM - UFPA

Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Socioeconômica da Amazônia da Universidade Federal do Oeste do Pará - GEPESA - Ufopa

Sociedade para a Pesquisa e a Proteção do Meio Ambiente - SAPOPEMA

Gerência de Monitoramento Territorial Indígena da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira GEMTI - COIAB

Articulação Agro é Fogo

Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes

Fundação Oswaldo Cruz / Fiocruz-Ceará

Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO

Financiador

Charles Stewart Mott Foundation



IV. Promovendo transparência e governança territorial no contexto da instalação de rodovias na Amazônia brasileira: o caso da BR-319

Em curso desde 2019, o projeto busca criar condições para o desenvolvimento territorial sustentável da região de influência da rodovia BR-319, cujo trecho do meio (400 km) sofre atualmente pressão para sua repavimentação.

Para isso, busca fortalecer mecanismos de governança territorial que aliem participação social, acesso à informação e desenvolvimento de capacidades técnicas, políticas e financeiras de organizações de base comunitária, além do fortalecimento de capacidades estatais para aprimoramento da implementação de políticas públicas. Os territórios-alvo do projeto são os municípios de Careiro, Manicoré, Humaitá e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Igapó Açu.

Dentre as atividades realizadas em 2024, destacam-se a facilitação de três Grupos de Colaboração sobre Conservação ambiental e territorial, Cadeias produtivas e Proteção Social aliada à conservação, totalizando mais de 10 reuniões e 160 pessoas participantes; a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social,



Desmatamento nas áreas próximas a BR-319
[Guilherme Horta]

Família e Combate à Fome (MDS) , com o objetivo de contribuir para a elaboração de parâmetros regionais para implementação da política de assistência social na Amazônia; e a produção de uma série audiovisual de apresentação das estratégias da “Agenda de Desenvolvimento Territorial (ADT) para região da BR-319: fortalecendo territórios de bem viver”, co-criada pelo FGVces e RETA no âmbito do projeto.

A partir dos grupos de colaboração, a equipe apoiou a elaboração do Plano Municipal de Ordenamento Turístico do Careiro; promoveu treinamentos de jovens pesquisadores nas comunidades tradicionais do Rio Manicoré, com objetivo de valorizar o saber local nas pesquisas relacionadas ao Território de Uso Comum do Rio Manicoré; fortaleceu o Conselho de Direitos das Mulheres de Humaitá por meio de um percurso formativo em participação social e políticas públicas e, por fim, conduziu pesquisas aplicadas para inovação da gestão de assentamentos da reforma agrária na Amazônia Legal, tendo como estudo de caso a BR-319.

Saiba mais sobre o projeto [aqui](#).



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Kena Chaves

Equipe de pesquisa

Angel Souza

Del Belfort

Francimara Araújo

Fernando Torres

Guilherme Pereira

Graziela Azevedo

Jolemia Chagas

Karem Pantoja

Karine Julião

Nina de Almeida

Samir Eid Pessanha

Samir Luna

Wilde Itaborahy

Allegra Levandoski

Viviane Caeté Oliveira

Equipe externa de pesquisa

Dioneia Ferreira

Lilian Silva

Luana Bezerra

Organizações parceiras

Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA)

Casa do Rio

Ministério Público Federal

Instituto Internacional de

Educação do Brasil (IEB)

Ministério do Desenvolvimento e

Assistência Social, Família e

Combate à Fome (MDS)

Instituto de Empreendedorismo

Socioambiental (IESA)

The Nature Conservancy (TNC)

Lancaster University (LU)

Wildlife Conservation Society

(WCS)

Greenpeace Brasil

Central das Associações

Agroextrativistas do Rio Manicoré

(CAARIM)

Conselho Nacional de Populações

Extrativistas (CNS)

Instituto de Desenvolvimento

Sustentável do Amazonas

(IDESAM)

Financiador

Gordon and Betty Moore Foundation

V. Inclusão digital para gestão de comuns e proteção territorial na Bacia do Rio Tapajós (Indica Tapajós)

Este projeto tem como objetivos fortalecer estratégias de monitoramento territorial independente (MTI) na Amazônia por meio do acesso à conectividade e a ferramentas digitais, além incidir sobre políticas públicas de inclusão digital e proteção territorial.

Em 2024, foram selecionadas 20 organizações locais de povos e comunidades tradicionais nas bacias dos rios Tapajós e baixo Amazonas que receber kits de acesso à Internet e equipamentos digitais, além de capacitações para ações de monitoramento territorial independente (MTI) com o uso dos recursos.

A equipe também promoveu articulações com órgãos do poder público e instituições da sociedade civil para estabelecer parcerias, trocas de experiências e ações de incidência para fortalecimento de ações de MTI e de políticas públicas de proteção territorial e inclusão digital na Amazônia. Finalmente, com foco em disseminação do conhecimento e capacitação de lideranças comunitárias, a equipe promoveu um seminário, um curso e uma oficina sobre a temática do projeto. Saiba mais [aqui](#).



Seminário sobre tecnologias digitais e proteção de territórios na Amazônia reuniu em torno de 60 pessoas



Debate sobre a relação entre proteção territorial e o uso de tecnologias digitais, atrelado à garantia de conectividade



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Kena Chaves

Equipe de pesquisa

Graziela Donário de Azevedo

Eric Silva Macedo

Maria Letícia de Alvarenga Carvalho

Organização coexecutora

Sociedade para a Pesquisa e a Proteção do Meio Ambiente
- SAPOPEMA

Organizações parceiras

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
(COIAB)

Conexão Povos da Floresta

Projeto Saúde e Alegria

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Financiador

União Europeia

VI. Disciplina Desenvolvimento e Infraestrutura na Amazônia

Oferecida de forma eletiva nos cursos de graduação da FGV em São Paulo, a disciplina problematizou o desenvolvimento na Amazônia e qualificou os desafios relacionados à governança de territórios atingidos por infraestrutura na região. A partir de referências-chave no tema e da discussão de estudos de casos, ferramentas e análises produzidas pelo FGVces, as/os estudantes puderam se aproximar das problemáticas centrais que atravessam a implantação de grandes projetos de infraestrutura em diferentes contextos amazônicos.

A procura pelo tema e a boa avaliação da disciplina mostram a importância do debate e o interesse das/dos estudantes por temas relacionados ao desenvolvimento regional sustentável, bem como a relevância do esforço em sensibilizar e preparar profissionais de alto nível para atuação na agenda do desenvolvimento justo e equitativo no país, em especial com foco na região amazônica.



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Kena Chaves

Graziela Donário de Azevedo

Equipe de pesquisa

Graziela Donário de Azevedo

Carina Gomes

Eric Macedo

Tainá Holanda Caldeira Baptista

Karine Julião

Guilherme Pereira

Samir Eid Pessanha

Educação para Sustentabilidade



DISCIPLINA REGULAR

I. Formação integrada para a sustentabilidade | FIS 28 e FIS 29;

DISCIPLINAS IMERSIVAS

II. GNAM Week 2024;

III. Disciplina Sustentabilidade em Campo: Expedição Tapajós;

IV. Disciplina Sustainability Gamified;

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

V. Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade (MPGC) – Linha Sustentabilidade;

EDUCAÇÃO EXECUTIVA

VI. Formações de curta duração;

VII. Formação sobre territórios, empresas e desenvolvimento;

VIII. Aplicação do jogo “Celsius: o desafio dos 2 graus”;

IX. Simulação de Negociações Internacionais sobre Mudanças Climáticas;

X. Formação: Emergência Climática e o Poder Judiciário;

XI. Iniciativas Empresariais;

XII. EPC Adapta;

XIII. Fórum Empresarial de Adaptação à Mudança do Clima.



I. Formação Integrada para Sustentabilidade - FIS 28 e FIS 29

O FIS é uma disciplina eletiva dos cursos de graduação da FGV São Paulo, e foi criada pelo FGVces em 2009 com o intuito de atender a uma iniciativa da ONU, o Principles for Responsible Management Education – PRME.

Por meio de um processo co-formativo inovador, alinhado às demandas de uma educação transformadora para a sustentabilidade, o FIS se estrutura em dois eixos: o Projeto Referência, por meio do qual as/os estudantes têm a oportunidade de ampliar e aplicar conhecimentos de administração e sustentabilidade, propondo recomendações e soluções para um problema real, de uma organização real, e o Projeto de Si Mesmo, voltado à autoformação e ao desenvolvimento de competências necessárias para lidar com realidades complexas e com alta demanda por inovação. As aulas são compostas por momentos de diálogos, dinâmicas grupais, palestras, debates, pesquisas, vivências e uma imersão contextualizada ao projeto experiencial.

No ano de 2024, as turmas do FIS 28 e dos FIS 29 desenvolveram, respectivamente, um guia multimídia para inspirar o setor empresarial a atuar pela adaptação às mudanças climáticas no Brasil e um cardápio de iniciativas para o combate ao desperdício de alimentos no Brasil. Saiba mais [aqui](#).



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira



FIS 28



Com o projeto *Camaleoa*, o grupo do FIS 28 pode visitar a área de proteção ambiental de Guapi-Mirum, o maior manguezal do Rio de Janeiro.



Equipe de formação:

Fernanda Carreira
Mario Monzoni
Ricardo rretto
Beatriz Lury Ishikawa

Docentes e especialistas convidadas/os:

Mariana Nicolletti
Vicente Góes
Anna Carolina Aguiar
Luciana Alves
Andrea Coutinho

Organização parceira:

Fundação Grupo O Boticário

Financiadores:

CGAE (Coordenação da Graduação de Administração de Empresas)
GIZ
Instituto Orizon Social
Azul Linhas Aéreas
Cargill



Macroimersão do FIS 29, na CEAGESP, em São Paulo

Equipe de formação:

Fernanda Carreira
Mario Monzoni
Ricardo Barretto
Jussara Carvalho de Oliveira

Docentes e especialistas convidadas/os:

Vicente Góes
Luciana Marques Vieira
Jessica Chryssafidis

Financiadores:

CGAE (Coordenação da Graduação de Administração de Empresas)
Instituto Orizon Social
Azul Linhas Aéreas
Assai Atacadista
Cargill

II. GNAM Week 2024

Por meio da aliança Global Network for Advance Management (GNAM), rede liderada pela Yale School e que conta com 32 escolas de negócios internacionais, o FGVces ofereceu mais uma vez a disciplina “Sustainable leadership: the rainforest perspective”.

A experiência de aprendizagem imersiva tem duração de uma semana e proporciona reflexões sobre o conceito de liderança para sustentabilidade a partir do contato e a da relação com diferentes realidades e atores sociais, como comunidades locais, ONGs e órgãos governamentais localizados na bacia do Rio Tapajós, no Pará (PA).

Em 2024 foram ofertadas duas turmas na semana de imersão GNAM Week, em março e outubro, totalizando 31 participantes de diferentes escolas internacionais, incluindo Yale University, EGADE, University of British Columbia, UNSW, UCT Graduate Business School, Fudan University e IE University. No mesmo ano, a disciplina recebeu o **PRME Faculty Teaching Award 2024**, premiação da ONU que reconhece trabalhos pedagógicos impactantes e que contribuem para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Premiação das Nações Unidas reconhece a equipe de formação da disciplina ‘Sustainable leadership: the rainforest perspective’



Além do Rio Tapajós, os alunos também visitaram o seu afluente, o Arapiuns, e as regiões próximas [Helena Ambiel]

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação

Fernanda Carreira

Mayara Souza

Educador externo

Ricardo Barretto

Equipe local de facilitação:

Marcio Halla

Laysa Athias

Financiador:

Global Affairs

Estudantes das escolas parceiras do FGV EAESP matriculadas(os) na disciplina

Organização parceira:

Ecotoré Serviços Socioambientais

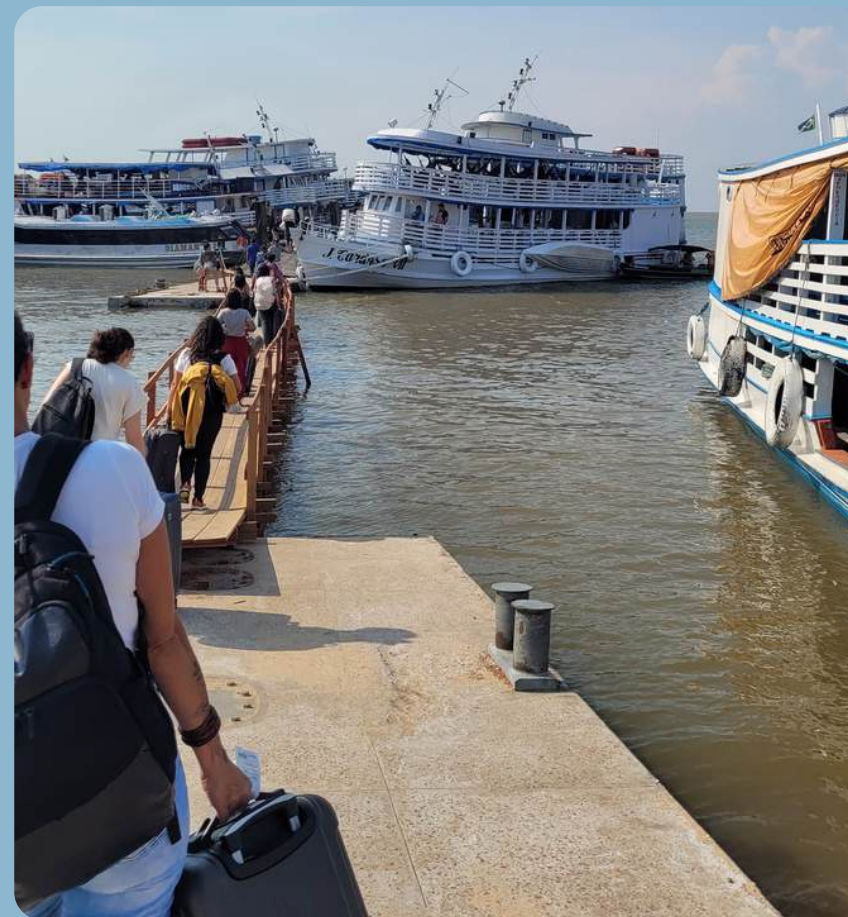


III. Disciplina Sustentabilidade em Campo: Expedição Tapajós

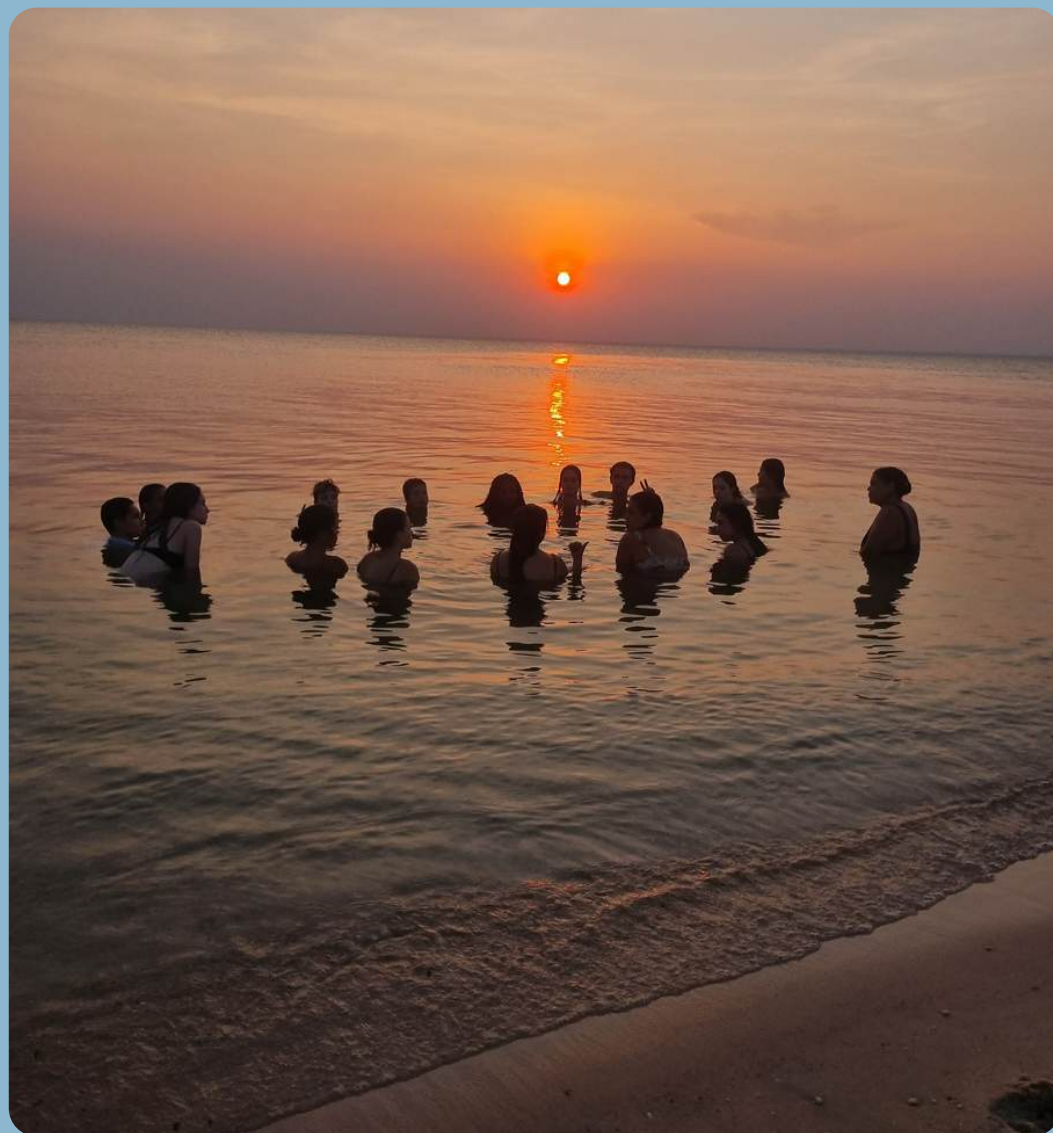
Criada pelo FGVces, a disciplina eletiva, oferecida na semana de imersão para estudantes dos cursos de graduação da FGV EAESP, consiste em percurso formativo experiencial sobre os sentidos do desenvolvimento sustentável. O programa oferece espaços de interação com o território, com atores locais, com o grupo e com si mesmo a fim de estimular o encantamento e o conhecimento sobre a temática.

Em 2024, a disciplina levou 14 estudantes de diferentes cursos da FGV São Paulo para a região do Baixo Tapajós e do rio Arapiuns, área reconhecida como patrimônio natural, socioambiental e cultural, e que combina histórias, modos de vida e riquezas naturais.

As atividades incluíram visitas a órgãos ambientais, rodas de conversa com comunidades locais, atividades em meio à natureza e diálogos reflexivos entre o grupo. Como resultado, as/os estudantes puderam refletir sobre temáticas da sustentabilidade e explorar sua relação com essas agendas e seu papel diante dos desafios socioambientais, além de acessarem diferentes saberes e formas de conhecimento.



Momento do embarque rumo à semana de imersão [Helena Ambiel]



Pôr do Sol às margens do Tapajós [Anita Donaire]

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação:

Gabriela Alem Appugliese

Mayara Souza

Equipe local de facilitação:

Anita Halla

Laysa Athias

Organização parceira:

Ecotoré Serviços Socioambientais

Financiador:

Estudantes da graduação da FGV

CGAE (Coordenação da Graduação de Administração de Empresas)



IV. Disciplina Sustainability Gamified

A disciplina eletiva de férias da graduação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV-EAESP) tem como propósito aplicar os conhecimentos de game design na abordagem dos principais desafios da sustentabilidade, com foco no contexto brasileiro.

Em julho de 2024, nove estudantes da EAESP e de escolas de negócios internacionais parceiras participaram da disciplina. O processo formativo incluiu o estudo do desenvolvimento de jogos, a sensibilização sobre temas urgentes da sociedade contemporânea e a experimentação do potencial dos jogos como meio para estimular a criatividade e a subjetividade.

As/os estudantes participaram de uma saída de campo para Pedra Grande, no Parque Estadual da Cantareira, proporcionando uma experiência de aprendizagem experiencial. Ao final da disciplina, foram desenvolvidos três jogos pelos grupos.

Saiba mais [aqui](#).



Encontro final da disciplina, que reuniu nove estudantes da EAESP e de escolas de negócios internacionais parceiras



Estudantes exploraram o potencial dos jogos como meio para estimular a criatividade e a subjetividade

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação:

Fernanda Carreira

Julia Pacheco

Mayara Souza

Equipe externa de formação:

Fabiano Onça

Luis Felipe Bismarchi

Contribuições:

Bárbara Côrtes

Luiz Henrique Arcas

Luis Raimundo

Financiador:

CGAE (Coordenadoria da Graduação de Administração de Empresas)

Global Affairs

Organização parceira:

Fabiano Onça Games



V. Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade (MPGC) – Linha Sustentabilidade

A linha de Sustentabilidade do MPGC, coordenada pelo FGVces, oferece um percurso formativo que promove a emergência de pessoas presentes e ativas frente os dilemas e desafios inerentes à agenda da sustentabilidade.

O programa combina conhecimento especializado em sustentabilidade, por meio de disciplinas temáticas, com um processo formativo integrado. Este componente é trabalhado pela disciplina Formação Integrada, que promove autoformação (expansão do processo reflexivo e criativo de cada estudante), estímulo ao diálogo e à aprendizagem colaborativa, além da aplicação prática de conhecimentos e experiências em projetos voltados para desafios reais.

Em 2024, duas turmas participaram desse percurso: a oitava turma (T8), com 21 ingressantes em 2023, e T9, com 15 ingressantes em 2024. No mesmo ano, 20 pessoas concluíram sua formação com o título de mestre em sustentabilidade.



Encontro de abertura da Turma 9

Durante o percurso formativo as/os estudantes devolvem projetos cujo objetivo é gerar impactos práticos para os atores envolvidos no projeto. Entre os projetos desenvolvidos em 2024, destaca-se o Guia de Boas Práticas de Comunicação para Sustentabilidade, criado para orientar empresas na comunicação transparente de suas ações e evitar o greenwashing. O documento aborda temas como transparência, empoderamento do consumidor e responsabilidade corporativa, e foi distribuído para mais de 500 profissionais. Saiba mais [aqui](#).



Imersão com estudantes do mestrado em Paranaguá, no Paraná

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação:

Mario Monzoni

Fernanda Carreira

Mayara Souza

André Carvalho

Fernando Burgos

Marlei Pozzebon

Eduardo Diniz

Isleide Arruda

Gustavo Fernandes

Ana Carolina Aguiar

Annelise Vendramini

Guarany Ipê Osório

Natalia Lutti

Mariana Xavier Nicolletti

Equipe externa de formação:

Daniela Gomes

Vicente Goes

Livia Pagotto

Jorge Soto



VI. Formações de curta duração

As formações de curta duração são ofertadas a um público amplo e se propõem a disseminar os conteúdos teóricos, técnicos e aplicados desenvolvidos e organizados pela equipe do FGVces.

Em 2024, foram ofertadas quatro formações sobre três temas: Gestão de Emissões e Precificação de Carbono, Análise ESG e Avaliação de Ciclo de Vida. Com 16 horas de duração, as formações online têm em comum temáticas a abordagens conectadas com a agenda empresarial.

Ao todo, participaram 165 pessoas. Por meio de uma política de incentivo à diversidade, equidade e inclusão, foram concedidas 30 bolsas de estudo, sendo 24 bolsas integrais (100%) e 6 parciais (50%), tendo como critério para concessão das bolsas marcadores de raça, gênero e renda.



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação:

Gabriela Alem Appugliese

Mayara Souza

Guilherme Lefèvre

Lucas Cesilla

Carolina Palazzini

Letícia Missiatto Gavioli

Juliana Picolli

Equipe externa de formação:

Juliana Agostino

George Magalhães

VII. Formação sobre territórios, empresas e desenvolvimento

Desenvolvida para a empresa Raízen, esta formação teve como objetivo apresentar os principais conceitos e questões relacionados à agenda do desenvolvimento territorial de modo a aprimorar conhecimentos e oferecer um espaço de diálogo e reflexão para o grupo, formado por 20 pessoas em cargos de liderança.

Ao longo de 8 horas, distribuídas em três encontros, a formação online foi composta por aulas sobre os seguintes temas: Desafios, riscos e oportunidades da relação entre empresas e territórios; Conceitos de desenvolvimento local, território, planejamento e governança territorial; Problemas sistêmicos e oportunidades nas relações territórios –empresas; Licenciamento ambiental e avaliação ambiental estratégica; Riscos sociais e ambientais para empresas e investidores; Estratégias-chaves empresariais territoriais: engajamento comunitário estratégico, licença social para operar, mitigação e compensação de impactos socioambientais; ODS e ESG: quais conexões com os territórios?

Como resultado, a iniciativa contribuiu com a ampliação da capacidade das/dos participantes em mobilizar conhecimentos relacionados à agenda do desenvolvimento territorial, especialmente os que se conectam com os desafios vivenciados nos bioparques da empresa.



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação:

Gabriela Alem Appugliese

Mayara Souza

Educadora externa:

Carolina Derivi

Financiador:

Raízen



VIII. Aplicação do jogo “Celsius: o desafio dos 2 graus”

O jogo de tabuleiro “Celsius: o desafio dos 2 graus” foi desenvolvido pela equipe do FGVces em parceria com Fabiano Onça Games no ano de 2012. De forma lúdica, mas baseada na ciência climática e conhecimentos de gestão empresarial, a ferramenta demonstra como articular esforços corporativos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e, dessa forma, impedir o aumento da temperatura global em 2°C em comparação com níveis pré-industriais.

No ano de 2024, houve a aplicação do jogo para uma turma de executivas/os do Programa CEO 2024 da FGV (C Level) e para a primeira turma do Executive MBA da FGV EAESP.



Com uma abordagem lúdica, *Celsius* promove sensibilização sobre a importância dos esforços corporativos para a redução de emissões [Henrique Giacomini]



Aplicação a uma turma de executivos/as do programa CEO 2024
[Henrique Giacomini]

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação:

Guilherme Borba Lefèvre

Marta Russo Blazek

Gustavo Velloso Breviglieri

Leticia Missiato Gavioli

Samuel de Mello Pinto

Mayara Souza

Lucas Cesilla de Souza

Carolina Palazzini Bastos

Luccas Eduardo Ferraz da Silva

Parceiro:

Fabiano Onça

Financiador:

FGV IDE (Educação Executiva)

Executive MBA FGV EAESP



IX. Simulação de Negociações Internacionais sobre Mudanças Climáticas

Com o objetivo de fortalecer competências para a participação da sociedade civil nas negociações internacionais e, em particular, nas COPs (Conferência das Partes da ONU), o Instituto Clima e Sociedade (iCS) e o FGVces conduziram um programa de formação para representantes de ONGs brasileiras entre maio de dezembro de 2024.

O percurso formativo teve como elemento central a realização de uma simulação da COP para reproduzir como as negociações internacionais climáticas acontecem na prática, propiciando às pessoas participantes a oportunidade de praticar e refletir, em um ambiente seguro de aprendizagem, como se estabelecem conflitos, interesses e decisões.

Foram realizadas no total 37 horas de atividades síncronas, divididas entre encontros online e presenciais, com a presença de cerca de 40 participantes em cada um dos encontros.



Programa fortaleceu competências para a participação da sociedade civil em negociações internacionais climática



Programa contemplou 37 horas de atividades síncronas, divididas entre encontros online e presenciais



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação:

Gabriela Alem Appugliese

Beatriz Moraes

Mariana Nicolletti

Guarany Osório

Annelise Vendramini

Natalia Lutti

Samuel de Mello

Ana Moraes Coelho

Equipe externa de formação:

Cíntia Leone

Thaynah Gutierrez

Rodrigo Lima

Financiador:

Instituto Clima e Sociedade (iCS)

X. Formação: Emergência Climática e o Poder Judiciário

Em uma formação de curta duração realizada ao longo de dois dias em formato presencial, aproximadamente 100 pessoas que exercem cargos de gestão na Justiça Federal de Santa Catarina (JFSC) desenvolveram conhecimentos relativos à emergência climática, tanto sobre mitigação quanto sobre adaptação climática, compreenderam as conexões entre o judiciário e a agenda climática, e refletiram sobre o papel das pessoas e da instituição para a promoção da sustentabilidade.

A formação teve como principal motivador a Resolução nº 40 de 2021, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que dispõe sobre a política de sustentabilidade no âmbito do poder judiciário. Como primeiro passo de preparação para que o órgão de Santa Catarina elabore seu inventário de emissões de gases de efeito estufa, a formação também abordou conceitos técnicos relacionados à gestão de emissões.

Ao longo de 16 horas de aulas, momentos de debate, trabalho em grupo e reflexões, a formação desenvolveu entre as/os participantes habilidades para uma atuação mais efetiva na agenda de clima, tanto dentro das organizações quanto na sociedade.



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação:

Gabriela Alem Appugliese

Mariana Nicolletti

Carolina Palazzini Bastos

Financiador:

Justiça Federal de Santa Catarina



XI. Iniciativas Empresariais

Iniciativas Empresariais (iE) é o nome dado à rede coordenada pelo FGVces que, desde 2010, une pesquisa e prática para construção e acesso a conhecimento para organizações, na agenda da sustentabilidade.

O ciclo de atividades de 2024 foi dedicado ao tema “Mercado de carbono regulado: contribuições do setor empresarial” e envolveu mais de 120 pessoas, representantes de 20 empresas participantes. O objetivo foi apoiar organizações a se prepararem para esse mercado, entendendo seus desafios, avaliando seus riscos e oportunidades e estabelecendo posicionamentos corporativos em relação ao tema, no contexto de regulação de um Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE).

Para isso, foram realizados oito encontros online e um presencial, este com duração de dois dias, o que totalizou a carga horária de 27 horas. A principal atividade do ciclo foi a realização de uma simulação (*role play*) de Sistema de Comércio de Emissões, por meio da qual representantes das empresas participantes puderam entender na prática as regras, os mecanismos de funcionamento e as estratégias empresariais mais adequadas para um mercado regulado de carbono. A publicação final do ciclo abordou os principais aspectos e as percepções do grupo de empresas participantes sobre o mercado de carbono regulado, em estruturação no Brasil. Saiba mais [aqui](#).



Ciclo de atividades de 2024 foi dedicado ao tema do mercado de carbono regulado e envolveu mais de 120 pessoas



A principal atividade do ciclo foi a realização de uma simulação de um Sistema de Comércio de Emissões

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação:

Marta Russo Blazek

Gabriela Alem Appugliese

Guilherme Borba Levêfre

Lucas Cesilla

Carolina Palazzini

Vitor Gama



Palestrantes convidados/as:

Cristina Reis, Ministério da Fazenda; Roberto Muniz, Confederação Nacional da Indústria (CNI); Beatriz Soares da Silva, Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Cinthia Caetano, Future Carbon; e Ana Carolina de Aguiar (FGV EAESP).

Organização parceira:

FGV In Company

Empresas participantes:

AEGEA, ArcelorMittal, Banco do Brasil, Bradesco, Braskem, Caramuru Alimentos, COPEL, CPFL, Dow Química, Eletrobrás, Faber Castell, Gerdau, Grupo Água Branca, Grupo Boticário, Instituto Orizon, LM mobilidade, Petrobrás, Sanepar, TIM /Intelig, VW Financeira.

XII. EPC Adapta

A plataforma Empresas pelo Clima (EPC), que integra as Iniciativas Empresariais do FGVces, foi retomada em 2024 com a inauguração do eixo temático EPC Adapta. Sua proposta é fomentar e apoiar a estruturação de agendas empresariais consistentes para a redução de riscos e vulnerabilidades e o fortalecimento de capacidades adaptativas diante de eventos climáticos extremos mais frequentes e intensos que afetam as operações, cadeias de valor, resultados financeiros e relações das empresas com seus stakeholders nos territórios de atuação.

O ciclo de atividades realizado em 2024 teve por objetivos: ativar uma rede empresarial para alavancar a agenda de adaptação; promover a compreensão sobre impactos, riscos e a materialidade da crise climática e da não adaptação para os negócios; fortalecer capacidades para a elaboração de estratégias empresariais de adaptação; e apoiar a priorização de ações de adaptação e resiliência para os negócios, suas cadeias e territórios de atuação.

Para tanto foram realizados: 6 encontros online para revisão de conceitos e aplicação de ferramenta para gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas; um treinamento do INPE para as empresas participantes na plataforma AdaptaBrasil; três sessões de troca de experiências entre o grupo de participantes do Ciclo Formativo EPC Adapta Empresas e do EPC Adapta Territorial.

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação:

Mariana Xavier Nicolletti

Renato Armelin

Marta Russo Blazek

Empresas participantes:

CEMIG

AEGEA

ITAÚ

Nestlé

BRF

Sabesp

Petrobrás

Eurofarma

Aquapolo

GRU

Suzano

Ultragaz



XIII. Fórum Empresarial de Adaptação à Mudança do Clima



No âmbito do EPC Adapta, o FGVces realizou em junho de 2024 o Fórum Empresarial de Adaptação à Mudança do Clima, que levou ao auditório da EAESP mais de 300 pessoas para tratar dos desafios e avanços da agenda de adaptação no setor privado e da articulação do governo com setores da economia para a elaboração do Plano Clima Adaptação.

Um resumo dos temas que foram abordados ao longo dos dois dias do evento pode ser acessado no [Relatório de Sistematização do Fórum Empresarial de Adaptação à Mudança do Clima](#).

Palestrantes convidados/as:

Mario Monzoni (FGVces), Fabiana Villa Alves (MDIC), Ana Toni (MMA), Osvaldo Moraes (MCTI), Renato Soares Peres Ferreira (Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte), Flavia Bellaguarda (LACLIMA), Rebeca Lima (CDP), Ana Cristina Barros (CNSeg), Marcelo Billi (ANBIMA), Thiago Valente (Fundação Grupo Boticário - Movimento Viva Água), Savio Raeder (MCTI), Caio Magri (ETHOS), Rubens Filho (Pacto Global), Aloisio de Melo (MMA), Inamara Melo (MMA), Natalia Torres D'Alessandro (MCTI), Rafaela Aloise de Freitas (CNI), Francislene Angelotti (Emprapa), Raíssa Amorim (Moveinfra), Thiago Ivanoski Teixeira (Empresa de Pesquisa Energética - EPE) e Jonas Kulakauskas (CEBDS).



Abertura do Fórum realizado na FGV EAESP [Piti Reale]



Programação do Fórum conectou governo, empresas e a sociedade civil à agenda da adaptação [Piti Reale]



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Fernanda Carreira

Equipe de formação:

Marta Russo Blazek

Mariana Xavier Nicolletti

Organizações parceiras:

MMA/ MCTI (governo federal), ETHOS, CEBDS, CDP, Pacto Global, FIESP, Comunitas

Financiadores/empresas participantes: Nestle, AMBEV, ITAU, CNI, AEGEA, GIZ, ANBIMA, ENGIE, BRF/ Marfrig, CEMIG, AYA/ Systemiq

Finanças Sustentáveis

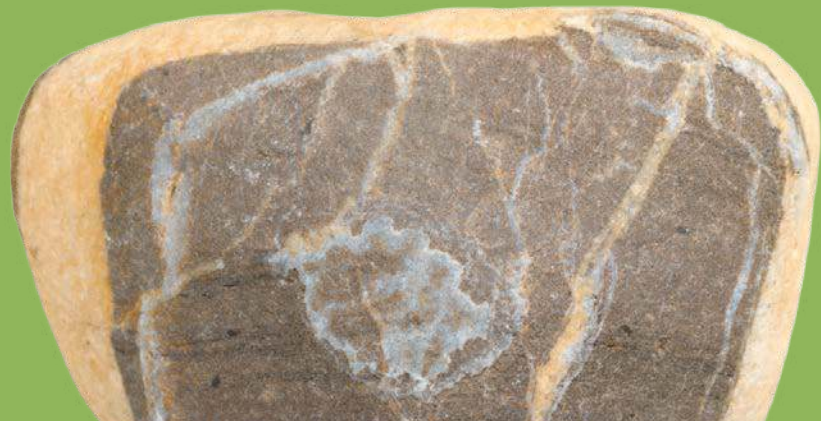


- I. Desenvolvimento do Índice de Equidade de Gênero e Raça, considerando Contextos Regionais/Territoriais;
- II. Qual o valor dos mangues na Amazônia?
Desenvolvimento de guia para valoração de serviços ecossistêmicos promovidos por manguezais;
- III. Levantamento Preliminar das Estratégias e Práticas do G20: uma contribuição para a Iniciativa de Bioeconomia do G20;
- IV. Formação em Finanças Sustentáveis e ESG para o Comitê Executivo e líderes das áreas de negócios e principais funções do Citibank Brasil;
- V. Formação em Finanças Sustentáveis para lideranças globais do Rabobank Global

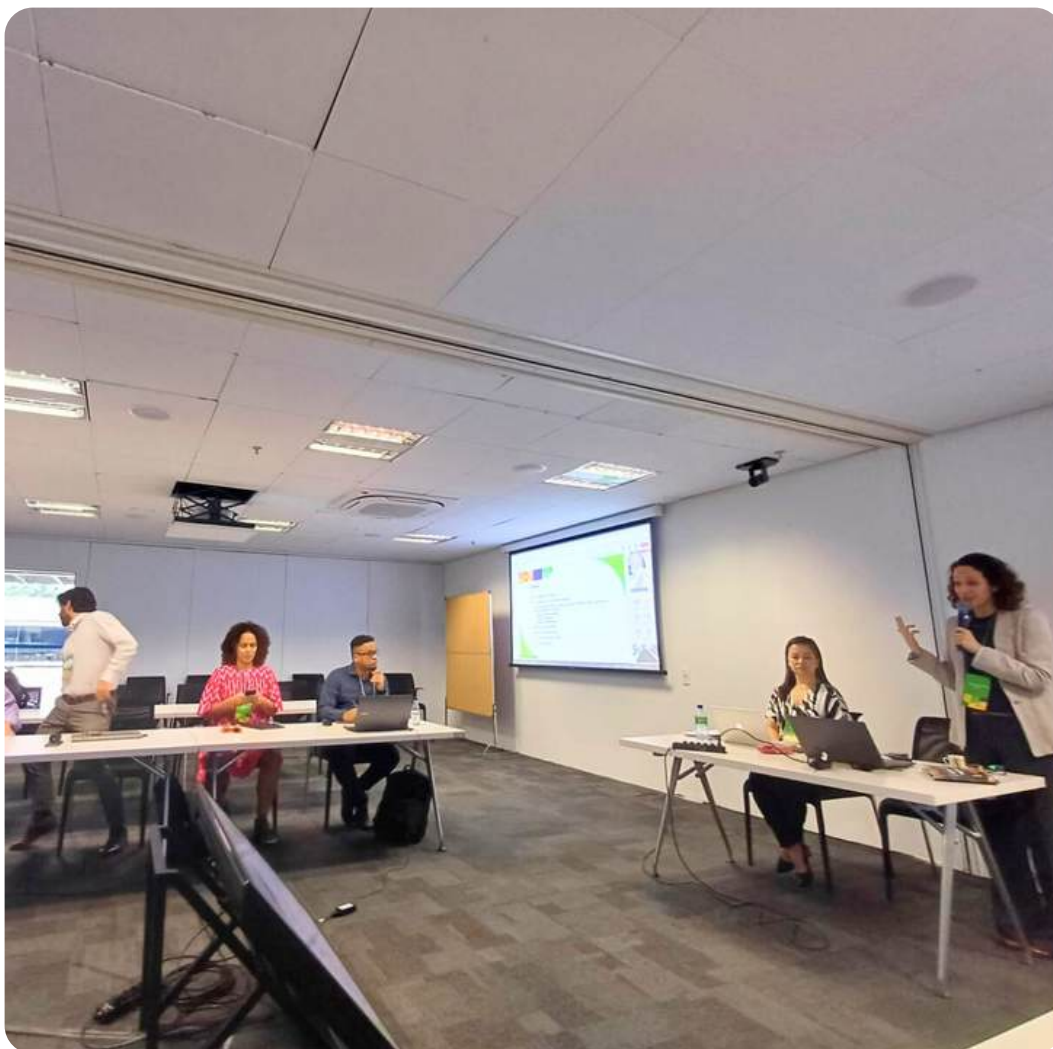
I. Desenvolvimento do Índice de Equidade de Gênero e Raça, considerando Contextos Regionais/Territoriais

Neste projeto, o FGVces está apoiando os Ministério da Fazenda, Ministério das Mulheres e Ministério da Igualdade Racial no desenvolvimento do "Índice de Equidade de Gênero e Raça, considerando Contextos Regionais/Territoriais", da Taxonomia Sustentável Brasileira, instrumento voltado a avaliar e classificar a contribuição das organizações para a promoção da equidade de gênero e raça, de forma a servir como um indutor de mudanças e de aprendizado para questões econômico-sociais.

Já disponibilizado para consulta pública, o instrumento foi desenvolvido para ser aplicado no nível da organização de forma transversal a todas as atividades e setores da economia.



Oficina em Brasília, em outubro de 2024, para embasar a construção do Índice de Equidade de Gênero e Raça, considerando Contextos Regionais/Territoriais



Instrumento servirá para avaliar e classificar a contribuição das organizações para a promoção da equidade de gênero e raça considerando contextos regionais/territoriais

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Annelise Vendramini

Equipe de pesquisa

Natália Lutti

Camila Yamahaki

Kena Chaves

Carina Gomes

Organizações parceiras

Ministério da Fazenda

Ministério da Igualdade Racial

Ministério das Mulheres

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI)

Pacto de Promoção da Equidade Racial

Financiador

Ministério Federal de Cooperação Econômica e de Desenvolvimento da Alemanha e União Europeia por meio dos programas Finanças Brasileiras Sustentáveis (FiBraS) e Euroclima



II. Qual o valor dos mangues na Amazônia? Desenvolvimento de guia para valoração de serviços ecossistêmicos promovidos por manguezais

Financiado pela Rede de Pesquisa da FGV, o presente projeto busca explicitar o valor dos manguezais, desenvolvendo guia para valoração dos serviços ecossistêmicos de provisão, regulação, suporte e culturais ofertados por projetos de conservação de manguezais. O documento apresentará os principais métodos de valoração não monetária e monetária que podem ser aplicados para valoração, com uma discussão de suas vantagens e desvantagens, e seleção de estudos de casos de valoração de serviços ecossistêmicos de manguezais que adotaram os métodos apresentados, servindo de inspiração para novas aplicações.

Para isso, a equipe realizou uma revisão de literatura e conduziu entrevistas semiestruturadas junto a especialistas em serviços ecossistêmicos e de ecossistemas de manguezais. A expectativa é compartilhar os resultados do projeto em 2025.



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Annelise Vendramini

Equipe de pesquisa

Camila Yamahaki

Gustavo Velloso Breviglieri

Natália Lutti

Financiador

Rede de Pesquisa da FGV



III. Levantamento Preliminar das Estratégias e Práticas do G20: uma contribuição para a Iniciativa de Bioeconomia do G20

Neste projeto, o FGVces atuou em parceria com a Nature Finance e diversas organizações do GIB, o Grupo de Apoio à Iniciativa de Bioeconomia da sociedade civil, para gerar um balanço preliminar de como os membros do G20 estão promovendo estratégias e práticas de bioeconomia. O documento analisa desafios e oportunidades e destacam os temas emergentes que poderiam ser o foco de um programa de trabalho da Iniciativa de Bioeconomia do G20.

O levantamento foi lançado em 6 de maio, em Brasília, às vésperas da reunião oficial da Iniciativa de Bioeconomia do G20. Acesse o relatório em: <https://www.naturefinance.net/pt-br/resources-tools/global-bioeconomy-g20-stocktake/>



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Annelise Vendramini

Equipe de pesquisa

Natália Lutti

Camila Yamahaki

Gustavo Velloso Breviglieri

Organização parceira

NatureFinance

Financiador

Instituto Igarapé, Brasil



IV. Formação em Finanças Sustentáveis e ESG para o Comitê Executivo e líderes das áreas de negócios e principais funções do Citibank Brasil

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Annelise Vendramini

Equipe de formação

Annelise Vendramini

Mariana Nicolletti

Guarany Osorio

Gustavo Velloso Breviglieri

Financiador

Citibank



V. Formação em Finanças Sustentáveis para lideranças globais do Rabobank Global

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenadora executiva

Annelise Vendramini

Equipe de formação

Annelise Vendramini

Juliana Agostino

Financiador

Rabobank



Pensamento de Ciclo de Vida



- I. Do Berço ao Portão: Pegada de Carbono de Veículos Leves Fabricados no Brasil;
- II. El Agua Nos Une – Brasil.

I. Do Berço ao Portão: Pegada de Carbono de Veículos Leves Fabricados no Brasil

Desenvolvido no âmbito da Linha V do Programa Mover, este projeto é coordenado pelo FGVces em parceria com a Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp. O objetivo principal é determinar a pegada de carbono de veículos leves fabricados no Brasil, do berço ao portão da fábrica. Para tanto, envolve a avaliação de veículos representativos do setor brasileiro e a elaboração de uma ferramenta para cálculo da pegada de carbono, que depois será disponibilizada ao setor automobilístico brasileiro e demais atores envolvidos.

Dentre as atividades realizadas em 2024, o destaque foi a produção do relatório “Panorama da pegada de carbono de veículos leves: Resultados do estado da arte”, que apresenta uma revisão bibliográfica com os principais estudos nacionais e internacionais relacionados à Avaliação de Ciclo de Vida e pegada de carbono de veículos leves. O documento fornece também uma visão geral da cadeia automotiva e do ciclo de vida da produção de veículos leves.



Visita da equipe às instalações da Usiminas em dezembro

Ao longo do ano, a equipe também promoveu dois eventos: o primeiro deles foi o Webinar: Meetup, realizado online para engajar e conectar stakeholders com o projeto, e o segundo foi o 1º Workshop - Avanços e Perspectivas do Projeto “Do Berço ao Portão” para apresentar os principais avanços da pesquisa e os resultados das etapas desenvolvidas para o setor.

No final do ano, a equipe também realizou uma capacitação online voltada ao setor automobilístico para fornecer uma introdução sobre a pegada de carbono, abordando os métodos, atividades de cálculo e interpretação dos resultados, combinando teoria e prática por meio de exercícios teóricos e cases empresariais.



Visita da equipe à fábrica da Toyota



Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenador executiva

Guarany Osório

Equipe de pesquisa

Juliana Picoli

Layla Lambiasi

Letícia Gavioli

Lucas Cesilla

Tiago Zillio Soares

André Carvalho

Luis Vasconcellos

Kim Sena

Mariana Gonçalves

Eugênia Vale

Marina Rossi

Constance Land

Cecília Guizzo

Cecília Cerantola

Alissa Guttmann

Pesquisadores externos

Joaquim Seabra

Rafael Mosquim

Paulo Lima

Organização parceira

Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas – FEM/UNICAMP

Financiador

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – Fundep

II. El Agua Nos Une – Brasil

Fruto de uma parceria entre o FGVces e a Agencia Suiza para el Desarrollo y la Cooperación (COSUDE), o projeto tem como objetivos fomentar a gestão de recursos hídricos nas empresas brasileiras, usando a pegada hídrica como ferramenta.

Em 2024, a equipe apoiou as quatro empresas brasileiras participantes – Aquapolo, Amanco Wavin, Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) e São Salvador Alimentos (SSA) – a desenvolver estudos de impacto hídrico e planos de ação para a redução da pegada hídrica de seus produtos.

Para isso, foram realizadas diversas atividades, incluindo uma capacitação em pegada hídrica e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (OSD) e um treinamento para a utilização do software SimaPro. Também houve a realização de dois eventos online para disseminação do conhecimento, sendo o primeiro o [Webinar - Pegada hídrica e reúso de água](#), e o segundo [Webinar - Resultados da pegada hídrica e caminhos para o reúso da água](#), no qual as empresas participantes apresentaram os resultados parciais do projeto.

Em paralelo foi desenvolvido um estudo de apoio a políticas públicas sobre o reúso de água no Brasil, que será publicado em português em 2025, mas disponibilizado no relatório [Análisis](#)



Comitiva da Cosude visita o Brasil para acompanhar o avanço do projeto El Agua nos Une

conceptual y normativo sobre reuso del agua en Brasil, Chile, Colombia, México y Perú.

Para saber mais, acesse: <https://eaesp.fgv.br/projetos/el-agua-une-ciclo-2023>



Apoio às empresas envolveu uma capacitação em pegada hídrica e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (OSD) e um treinamento para a utilização do software SimaPro

Coordenador geral

Mario Monzoni

Coordenador executivo

Guarany Osório

Equipe de pesquisa

Juliana Picoli

Layla Lambiasi

Letícia Gavioli

Empresas participantes

Aquapolo Ambiental

Amanco Wavin

Companhia Brasileira de Alumínio (CBA)

São Salvador Alimentos (SSA)

Organizações parceiras

ACV Brasil

Pacto Global

Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida

Financiador

Agencia Suiza para el Desarrollo y la Cooperación (COSUDE)



Produção de conhecimento

Publicações

Adaptando com a natureza: soluções para um futuro sustentável

https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/cartilha_abe_bio_conexao_urbana.pdf

Aprendizados e boas práticas para o relato de emissões: casos selecionados dos membros do Programa Brasileiro GHG Protocol - Ciclo 2024

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/aprendizados-e-boas-praticas-para-relato-emissoes-casos-selecionados-membros>

Aprendizados e desafios para a gestão de riscos de desastres relacionados a extremos de chuva em municípios brasileiros - Relatório final

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/aprendizagens-desafios-gestao-desastres>

Cidades e suas agriculturas: Avaliação de benefícios da agricultura urbana e periurbana para as pessoas

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/cidades-agriculturas>



Cidades e suas agriculturas: avaliação de benefícios da agricultura urbana e periurbana para as pessoas - Sumário Executivo de Manaus (AM)

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/cidades-e-suas-agriculturas-avaliacao-beneficios-agricultura-urbana-e>

Cidades e suas agriculturas: avaliação de benefícios da agricultura urbana e periurbana para as pessoas. Sumário Executivo de Natal (RN)

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/cidades-e-suas-agriculturas-avaliacao-beneficios-agricultura-urbana-e-0>

Cidades e suas agriculturas: avaliação de benefícios da agricultura urbana e periurbana para as pessoas. Sumário Executivo de Osasco (SP)

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/cidades-e-suas-agriculturas-avaliacao-beneficios-agricultura-urbana-e-1>

Cidades e suas agriculturas: avaliação de benefícios da agricultura urbana e periurbana para as pessoas. Sumário Executivo do Distrito Federal (DF)

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/cidades-e-suas-agriculturas-avaliacao-beneficios-agricultura-urbana-e-2>

Economia circular nas cadeias de valor brasileiras: desafios e oportunidades para promover a economia circular nas cadeias de energia e de telecomunicações

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/economia-circular-cadeias-valor-brasileiras-desafios-e-oportunidades-para>

Fórum Empresarial de Adaptação à Mudança do Clima | Relatório de sistematização de informações

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/forum-empresarial-adaptacao-mudanca-clima-relatorio-sistematizacao-informacoes>

Panorama de agendas municipais de agricultura urbana e periurbana

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/panorama-agendas-municipais-agricultura-urbana-e-periurbana>

Programas Municipais de Educação Ambiental e Climática

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/programas-municipais-educacao-ambiental-e-climatica>

Relatório Anual do Programa Brasileiro GHG Protocol: resultados do ciclo 2023

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/relatorio-anual-programa-brasileiro-ghg-protocol-resultados-ciclo-2023>

Sumário executivo | Elaboração e implementação de metodologia para integração de Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) em instrumentos de adaptação à mudança do clima: a experiência do Plano Clima Adaptação

https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u1087/sumario_executivo_final.pdf

Sumário executivo de Franco da Rocha/SP | Aprendizados e Desafios Para a Gestão de Riscos de Desastres Relacionados a Extremos de Chuva em Municípios Brasileiros

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/sumario-franco-da-rocha>

Sumário executivo de Itabuna (BA) | Aprendizados e Desafios Para a Gestão de Riscos de Desastres Relacionados a Extremos de Chuva em Municípios Brasileiros

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/sumario-itabuna>

Sumário executivo de Petrópolis/RJ | Aprendizados e Desafios Para a Gestão de Riscos de Desastres Relacionados a Extremos de Chuva em Municípios Brasileiros

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/sumario-petropolis>

Sumário executivo de Salvador (BA) | Aprendizados e Desafios Para a Gestão de Riscos de Desastres Relacionados a Extremos de Chuva em Municípios Brasileiros

<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/sumario-salvador>



Produção acadêmica



Artigos acadêmicos

Breviglieri, G. V., & Yamahaki, C. (2024). Strategies for environmentalist public policy entrepreneurs: Combining Kingdon and Rose. *Environmental Science & Policy*, 160, 103841. <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2024.103841>

Yamahaki, C., Breviglieri, G. V., & von Lüpke, H. (2024). Explaining the absence of climate change integration in low-carbon sectoral policies: An analysis of Brazil's maritime cabotage policy. *Case Studies on Transport Policy*, 16, 101183. <https://doi.org/10.1016/j.cstp.2024.101183>

Casos

Aguiar, A. C. P. de, Monzoni, M., & Goes, V. L. (2024). Competências-chave para sustentabilidade no contexto de mestrado profissional. *Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração*, 14(1), 1-10. <https://doi.org/10.12660/gvcasosv14nespecial1a1>

Artigos publicados em periódicos para gestoras/es

Monzoni, M., & Nicolletti, M. (2024). Abra a janela. *GV-EXECUTIVO*, 23(1), e90752. <https://doi.org/10.12660/gvexec.v23n1.2024.90752>

Fraga, A. de P. C., Andrade, J. A. A. D. de, Malina, L. L., Carvalho, M. L. de A., Machini, M. L. F., & Nicoletti, M. X. (2024). Estratégias para gestão de riscos de desastres no Brasil. *GV-EXECUTIVO*, 23(1), e90753. <https://doi.org/10.12660/gvexec.v23n1.2024.90753>

Capítulo em livro

Agencia Suiza para el Desarrollo y la Cooperación (COSUDE) & Consejo Empresarial de la Alianza del Pacífico (CEAP). (2024). Análisis conceptual y normativo sobre la recirculación y el reúso del agua en Brasil, Chile, Colombia, México y Perú. Capítulo Brasil: Juliana Picoli, Layla Lambiasi, Rubens Filho. Disponível em: <https://www.shareweb.ch/site/EIAguaNosUne/Documents/PUBLICACION%20REUSO%20AJUSTADA%204%20SEP.pdf>

Artigos publicados em anais de congressos

Soares, T. Z., Gavioli, L. M., Lambiasi, L. N., Cesilla de Souza, L., Picoli, J. F., & Osório, G. I. (2024). Cradle-to-gate life cycle assessment of light duty vehicles: A literature review. XXXI Simpósio Internacional de Engenharia Automotiva (SIMEA 2024), AEA – Brazilian Society of Automotive Engineering, São Paulo, 2024, 266-273. Centro de Estudos em Sustentabilidade, Fundação Getulio Vargas. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-list/simea2024-397/list#articles>

Coelho, A., Lambiasi, L. N., Pinto, S. M., & Santos, M. M. (2024). Análise de risco climático para a agricultura familiar na bacia hidrográfica do Alto Tietê. Sustentare & WIPIS 2024: Sustentabilidade em suas múltiplas dimensões (Artigo completo). Evento realizado em Campinas, SP, de 18 a 22 de novembro de 2024.

Artigos em conferência

Sustentare & Wipes:

Nicolletti, M. X., Malina, L. L., Machini, M. L. F., Fraga, A. P. C., Andrade, J. A. A. D., Mota, R. G. M., & Oliveira, B. (2024). Checklist de competências municipais para gestão de riscos de desastres, adaptação e resiliência climática.

Nicolletti, M. X., Wicher, N. L. H., Ribeiro, J., Alberti, L. M. M. C., & Speyer, F. (2024). Elaboração e implementação de metodologia para integração de Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) em instrumentos de adaptação à mudança do clima: A experiência do Plano Clima Adaptação.

Comunicação e mobilização



Comunicação digital

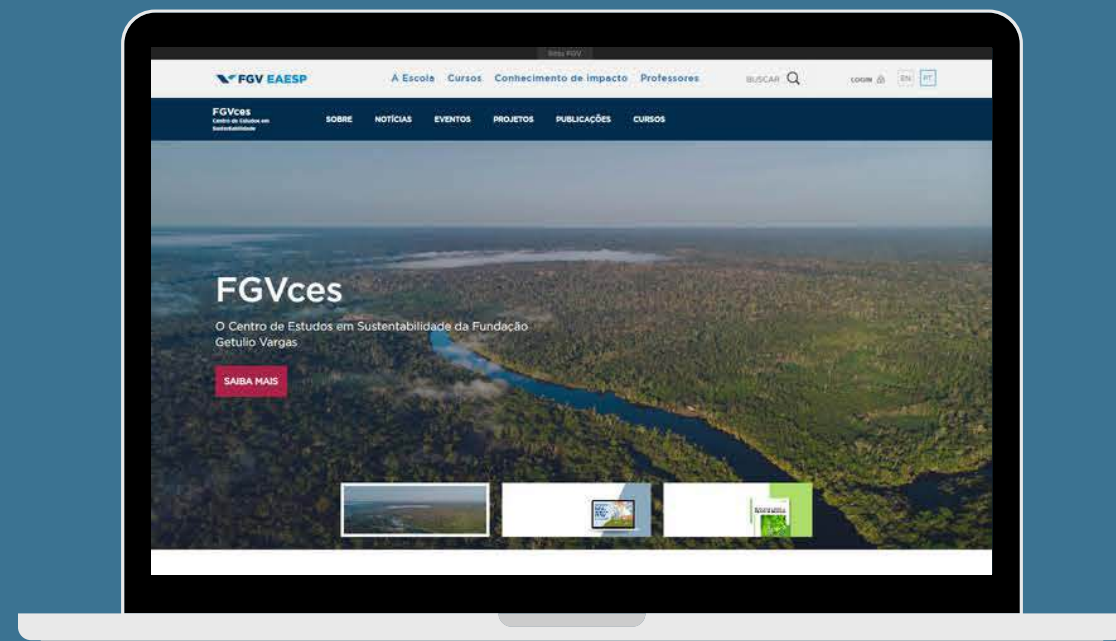
Os estudos, novas técnicas, ferramentas e outros bens comuns gerados pelos projetos são compartilhados principalmente pelos canais digitais do FGVces, que são atualizados com frequência com notícias, vídeos, posts e diversos materiais.

A divulgação é conduzida de forma estratégica, em alinhamento com os objetivos dos projetos, e segue três premissas principais: embasamento científico, linguagem acessível e foco em impacto. Para assegurar a efetividade da comunicação, as particularidades das diferentes audiências são consideradas ao longo de todo o processo.

Site

Atualizado de forma contínua, o site do FGVces reúne informações sobre todos os projetos (em andamento, contínuos e finalizados), além de divulgar notícias e conteúdos institucionais. A área de publicações também se destaca, concentrando todos os estudos, livros, artigos, relatórios e demais produções intelectuais do Centro.

164 mil visualizações no site



1,7 mil downloads de estudos, relatórios e demais produções

90

Imprensa

Ao longo de 2024, a equipe do FGVces foi demandada por veículos de imprensa para comentar e analisar temas relacionados à agenda socioambiental, evidenciando a credibilidade e o reconhecimento das pesquisadoras e dos pesquisadores do Centro como fontes qualificadas de informação.

A atuação da equipe de disseminação do conhecimento também se destacou no relacionamento com a mídia, por meio de uma estratégia voltada à ampliação da visibilidade institucional do FGVces e de seus projetos, bem como à proposição de artigos de opinião com o objetivo de contribuir para o debate público sobre questões ambientais.

No total, 165 reportagens e artigos contaram com a colaboração do FGVces.

Destaques

Sustentabilidade no Para
Pós da FGV leva executivos para a Amazônia
Programa que recebeu prêmio internacional busca vivenciar a realidade das comunidades ribeirinhas

WELLINGTON
Executivos de diferentes nacionalidades passam dias em busca de soluções sustentáveis e inovadoras para o desenvolvimento econômico e social da região amazônica. Um encontro que promove a troca de experiências e conhecimentos entre líderes empresariais e acadêmicos, visando a criação de soluções sustentáveis para os desafios da região.

WELLINGTON
O primeiro FGVCE Faculty Teaching Award entregado a pesquisadores acadêmicos que promovem o desenvolvimento sustentável. A disciplina Sustentabilidade Leadership: The Business Perspective (Liderança Empresarial: Perspectiva de Negócios) foi selecionada como a melhor disciplina de negócios em uma avaliação realizada por professores da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

WELLINGTON
A equipe do FGVces participou de uma reunião com representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) para discutir a implementação de estratégias sustentáveis em cursos de graduação. O encontro abordou a importância de integrar a sustentabilidade nos currículos acadêmicos e a necessidade de desenvolver habilidades essenciais para os desafios do futuro.

WELLINGTON
A equipe do FGVces participou de uma reunião com representantes da ONU para discutir a implementação de estratégias sustentáveis em cursos de graduação. O encontro abordou a importância de integrar a sustentabilidade nos currículos acadêmicos e a necessidade de desenvolver habilidades essenciais para os desafios do futuro.

Pós-graduação da FGV leva executivos para Amazônia e ganha prêmio: 'Não é turismo, é vida real'

Estadão | 28/06/2024

Cresce o número de organização com 'padrão ouro' de reporte de emissões poluentes

Valor Econômico | 23/08/2024

Valor Econômico | 23/08/2024

Cresce o número de organização com 'padrão ouro' de reporte de emissões poluentes

Balanco anual do Programa brasileiro do GHG Protocol foi divulgado nesta quarta (22); número de inventários de emissões de gases de efeito estufa com máxima pontuação chegou a 324. Prática ESG ouviu empresas para entender que ações estão fazendo a diferença.

Valor Econômico | 11/10/2024

Alianças empresariais se mobilizam pelo clima

Empresas brasileiras se posicionam globalmente por metas climáticas mais ambiciosas

Por Elian Satomi — Para o Valor, de São Paulo

Alianças empresariais se mobilizam pelo clima

Valor Econômico | 11/10/2024

O que se planta se colhe: os múltiplos benefícios da agricultura urbana e periurbana para cidades e pessoas

Um Só Planeta | 31/10/2024

Um Só Planeta | 31/10/2024

O que se planta se colhe: os múltiplos benefícios da agricultura urbana e periurbana para cidades e pessoas

Segurança alimentar e nutricional, emprego e renda, conexão com a natureza e conservação da biodiversidade estão entre os ganhos que o cultivo nas cidades promove.

Por Vanessa Oliveira, do Um Só Planeta



COP 29 e mercado regulado de carbono

TV Globo | Jornal Nacional | 12/11/2024



COP29 e G20: O futuro é agora

TV Cultura | 15/11/2024



Para ser justo, combate à crise climática exige novas abordagens

Valor Econômico
04/12/2024

ARTIGOS DE OPINIÃO

A magia da Inteligência Artificial Generativa

Por Anelise Vendramini

Nova regulação da União Europeia pode trazer avanços em direitos humanos

Por Ana Moraes Coelho

Mudança do clima e desenvolvimento socioeconômico. Dois lados de um mesmo Plano

Por Guarany Osório

Adaptação climática, uma agenda de negócios

Por Mariana Nicolletti

A COP além das redes sociais

Por Fernanda Carreira, Cíntya Feitosa e Gabriela Alem

O 'tic-tac' da ansiedade climática

Por Mariana Nicolletti e Mario Monzoni

Crise climática evidencia a importância de fortalecer os agricultores e os cinturões verdes das cidades

Por Ana Moraes Coelho



O drama invisível das mulheres atingidas pela seca na Amazônia

Por Kena Chaves e Tainá Holanda Baptista

Os dilemas da Amazônia conectada

Por Eric Macedo

COP29: Poucos avanços, grandes expectativas para o Brasil rumo à COP30

Por Guilherme Lefèvre e Guarany Osório


COP29: Recorde de emissões vs. ação climática concreta


Por Guarany Osório e Guilherme Lefèvre





Redes sociais

Em 2024, o FGVces intensificou a produção de conteúdos para as redes sociais, com o objetivo de disseminar o conhecimento gerado no âmbito dos projetos e de contribuir para o debate público em torno dos principais temas da agenda socioambiental.

 **LinkedIn**
303,4 mil impressões
52,6 mil ações de engajamento

 **Instagram**
268,6 mil impressões
7,5 mil interações com os conteúdos
4.987 seguidores

 **Facebook**
19,2 mil impressões totais
299 interações com os conteúdos
12.430 seguidores

 **YouTube**
35,2 mil visualizações
5.181 inscritos

Parceiros e financiadores



Parceiros

Amanco Wavin
Aquapolo Ambiental
Articulação Agro é Fogo
Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)
CBA
CDP
CEBDS
Casa do Rio
Central das Associações Agroextrativistas do Rio Manicoré (CAARIM)
Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN/MCTI)
Citibank
Collaborating Centre on Sustainable Consumption and Production (CSCP)
Comunitas
Conselho Nacional de Populações Extrativistas (CNS)

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)
Câmara Oficial Espanhola de Comércio no Brasil
Câmara de Comércio da Espanha
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
Ecotoré Serviços Socioambientais
Fabiano Onça, especialista convidado em design de games
Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas (FEM/UNICAMP)
Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)
Fundação Grupo Boticário
Fundação Grupo O Boticário
Fundação Oswaldo Cruz / Fiocruz-Ceará
Governo Federal (MMA/ MCTI/ MDIC)
Greenpeace
Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Socioeconômica da Amazônia da Universidade Federal do Oeste do Pará (GEPESA)
Grupo de Trabalho de Soluções baseadas na Natureza (GT SbN)
IDH Transforming Markets
IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas
Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI)
Instituto AYA/Systemiq
Instituto ETHOS
Instituto Fronteiras
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)
Instituto Juruá



Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM)
Instituto de Empreendedorismo Socioambiental (IESA)
International Women's Coffee Alliance (IWCA Brasil)
Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia da Universidade Federal do Pará (LEDTAM - UFPA)
Lancaster University (LU)
Laudes Foundation
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)
Ministério da Fazenda
Ministério da Igualdade Racial
Ministério das Mulheres
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Ministério do Meio Ambiente (MMA)
Movimento Viva Água Guanabara
NatureFinance
Pacto Global
Pacto de Promoção da Equidade Racial
Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes (Fiocruz)
Prefeitura de Aripuanã
Prefeitura de Juquitiba
Prefeitura de Muriaé
Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) - Unidade de Cidades
Rede Transdisciplinar da Amazônia (RETA)
SSA

Sociedade para a Pesquisa e a Proteção do Meio Ambiente (SAPOPEMA)
The Nature Conservancy (TNC)
Wildlife Conservation Society (WCS)

Financiadores

AEGEA
Agencia Suiza para el Desarrollo y la Cooperación (COSUDE)
AMBEV
ANBIMA
Aquapolo Ambiental S/A
ArcelorMittal
Assai Atacadista
Azul Linhas Aéreas
Banco do Brasil
Bioconexão Urbana
Biofílica Ambipar
Bradesco
Braskem
BRF/Marfrig
Caramuru Alimentos
Cargill
CBA
CEMIG

CGAE – EAESP FGV (Coordenação da Graduação de Administração de Empresas) Charles Stewart Mott Foundation
Cia. de Saneamento básico do Estado de São Paulo – SABESP
Cia. Energética de Minas Gerais – CEMIG
Citibank Brasil
CNI
COPEL
CPFL
Deutsche Gesellschaft für International e Zusammenarbeit (GIZ)
Dow Química
Eletrobrás
ENGIE
Eurofarma
Faber Castel
FGV EAESP Pesquisa e Publicações
FGV IDE
Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa – Fundep
Fundação Grupo Boticário
Gerdau
Global Affairs
Gordon and Betty Moore Foundation
GRU Airport
Grupo Águia Branca
Grupo Boticário
IDH Transforming Markets
Instituto Clima e Sociedade (iCS)
Instituto Igarapé
Instituto Orizon Social

Instituto Votorantim
IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas
ITAU
Justiça Federal de Santa Catarina
LM Mobilidade
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) Ministério Federal Alemão para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ) – Alemanha
Nature Conservation
NESTLE
Nexa
Nuclear Safety and Consumer Protection
Internacional Climate Initiative (IKI)
Petrobras
Raízen
Sanepar
Suzano Papel e Celulose
TIM/Intelig
Tinker Foundation
Ultragaz
União Europeia
VW Financeira
+ 534 organizações que integraram o ciclo 2024 do Programa Brasileiro GHG Protocol



Nossa equipe

Adriana de Paula Cavalcante Fraga
Ana Moraes Coelho
André Pereira de Carvalho
Angel Batista de Souza
Annelise Vendramini Felsberg
Beatriz Moraes Santos
Beatriz Morganti Brandão
Beatriz Nascimento do Aguiar
Caio Cavalcante Villela de Jesus
Camila Yamahaki
Carina Sernaglia Gomes
Carolina Palazzini Bastos
Carolina Ximenes de Macedo
Cintia Messias dall Agnol
Daniel Rondinelli Roquetti
Del Belfort de Moraes
Diego Rafael Galvão Cesar Braga
Eric Silva Macedo
Fernanda Cassab Carreira
Fernando Torres Dos Santos
Francimara Gomes de Araujo
Gabriela Alem Appugliese
Gabriela Almeida Rocha

Giselle Pinheiro de Oliveira
Giulia Moreira Leonaldo
Graziela Donário de Azevedo
Guarany Ipê do Sol Osório
Guilherme Borba Lefèvre
Guilherme Horta de Souza Lima
Guilherme Nunes Pereira
Gustavo Velloso Breviglieri
Henrique Giacomini
Isabela Fernanda Gomes Oliveira
Jéssica Castro Chryssafidis
Jolemia Cristina Nascimento das Chagas
José Agnello Alves Dias de Andrade
Juliana Ferreira Picoli
Léa Malina
Karem Cibelle da Silva Guedes
Karine Sousa Julião
Kena Azevedo Chaves
Layla Nunes Lambiasi
Letícia Missiatto Gavioli
Lucas Cesilla de Souza
Luccas Eduardo Ferraz da Silva
Maira Bombachini Silva
Maria Cecília de Alvarenga Carvalho
Maria Leticia de Alvarenga Carvalho
Mariana Luiza Fiocco Machini
Mariana Xavier Nicolletti
Marina Borges Dos Santos



Marina Esteves Vergueiro de Almeida
Marina Kuzuyabu
Mario Monzoni
Marta Russo Blazek
Maurício Jerozolinski
Mayara Alves de Souza
Miria Rodrigues Alvarenga da Silva
Natalia Lutti Hummel Wicher
Nina de Almeida
Samir Eid Pessanha
Samir Luna de Almeida
Samuel de Mello Pinto
Tainá Holanda Caldeira Baptista
Thiago Eugênio Rosan Gerardo
Tiago Zillio Soares
Wilde Itaborahy Ferreira



An aerial photograph of a riverbank. The left side shows a sandy and rocky shore with sparse green vegetation and some debris. The right side shows the muddy brown water of the river. A small, narrow boat is visible on the water in the lower right quadrant.

FGV EAESP

*CENTRO DE ESTUDOS
EM SUSTENTABILIDADE*